



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

JOSÉ ALMEIDA DE LIMA JÚNIOR

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS

SOUSA

2017

JOSÉ ALMEIDA DE LIMA JÚNIOR

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Me. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA

2017



CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ASSOCIAÇÃO COM INDICADORES DE SAÚDE E RELIGIOSIDADE”.

Autor(a): José Almeida de Lima Júnior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 03/05 /2017.

Prof^a Me. Gertrudes Nunes de Melo
IFPB – Campus Sousa
Professor(a) Orientador(a)

Prof^a Me Samara Celestino Santos
IFPB – Campus Cajazeiras
Examinador 1

Prof^a Me. Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho
IFPB – Campus Sousa
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Ao meu grande Deus por proporcionar grandes momentos e oportunidades durante minha vida, diante de tão pecador que sou, e por me ajudar a concluir mais esta etapa até aqui vencida.

À minha família, pais, irmãos e namorada, pela grande cooperação possível em todos os momentos necessários e incessante intercessão por minha vida em suas orações.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pela sua graça superabundante revelada a mim em Jesus Cristo, demonstrando seu amor através de tudo o que fez durante a minha vida e nesta nova conquista a qual sou grato e imerecedor.

À minha família, José Almeida (pai), Nereide Elvira (mãe) Neriane Elvira e Cristiano Rodrigues (irmãos) e minha fiel e eterna companheira, Jéssica Pontes, que dispensaram incessante força e apoio durante todo o curso e nesta reta final, intercedendo por mim através das orações, ajudando de todas as formas possíveis para que essa jornada fosse trilhada, sou grato por tudo e todos.

Ao professor Richardson Correia Marinheiro, pela grande oportunidade proporcionada desde a abertura do curso até o período final, como coordenador e professor, para que pudéssemos chegar longe, assumindo essa profissão mais do que bela e nos ensinando a transformar outras vidas através da Educação Física, muito obrigado pai Richardson!

À toda a turma 2013, pelos grandes momentos, amizades, trocas de conhecimentos e união que levarei para toda a vida, tendo o prazer de saber que não tenho apenas colegas de trabalho/profissão, e sim grandes amigos e irmãos, verdadeiros “brows” do grupo unido e coeso!

À querida professora Gertrudes Nunes de Melo, pela responsabilidade e competência profissional, demonstrando paciência em trabalhar juntamente comigo, auxiliando na elaboração, estruturação e desenvolvimento do presente trabalho, muito obrigado professora!

Aos membros da banca examinadora, a qual a professora Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho fez parte, agradeço por toda dedicação e contribuição com este trabalho e minha formação em algumas disciplinas, e agradecer à professora Samara Celestino dos Santos, pela dedicação em analisar o presente trabalho e com muito carinho investir tempo na elaboração das sugestões.

RESUMO

Introdução: A participação nas aulas de EF vem sendo um tema bastante tratado, devido ao anseio na construção de conhecimentos dos efeitos motivadores ou restritivos nas aulas, que não são poucos. Buscando explorar algumas destas implicações na vida do aluno, os indicadores de saúde (física, sócio-emocional e psicológica), possuem pacto direto quanto qualquer prática corporal. É sabido que a prática da religião impõe demasiados estatutos a seguir, e de acordo com o tipo de cada denominação, seus seguidores exercem obediência e devoção ao que lhes é imposto. E abordando sobre EF escolar, precisamente no ensino médio, os sujeitos que a compõem possuem estilos de vida diferenciados, bem como no que diz respeito à sua religiosidade. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência da participação em aulas de Educação Física e alguns fatores associados em escolares do ensino médio de Cajazeiras – PB. **Metodologia:** Caracteriza-se um estudo observacional descritivo/analítico. Descritivo, pois verificará os indicadores de saúde e aspectos relacionados à religiosidade em população específica e analítico (transversal), pois examinaremos a existência de associação entre uma exposição ao comportamento sedentário, através da participação em aulas de Educação Física e fatores ligados a saúde e religião. **Resultados:** A amostra foi constituída por 97 adolescentes, sendo 57 destes do sexo masculino (57,9%) e 40 do sexo feminino (42,1%). A faixa etária predominante se deu entre 16 e 18 anos de idade, representada em mais de 46% da amostra total. Sobre os aspectos físicos dos alunos, 87 destes afirmaram participar das aulas de EF, contra 10 que não participam das aulas, mostrando que a evasão é existente, mas não é influente quanto às aulas desta disciplina. Essa participação estimula e instiga o aluno a buscar, fora da escola, uma ótima aptidão física. Mas, em contrapartida, o presente estudo indicou que a maioria destes adolescentes não são fisicamente ativos (55,7%), dando a entender que, talvez, os indivíduos somente realizam atividades físicas nas próprias aulas de EF. Porém, nossos dados revelam que dos 97 pesquisados, 60 tem prática de alguma atividade física de lazer, logo, mais da metade afirmou praticar algum tipo de lazer. O que nos leva a entender que tais práticas de lazer são insuficientes para torná-los ativos fisicamente. **Conclusão:** Foi encontrada prevalência de participação nas aulas com os indicadores de saúde e religião, sendo estes bem presentes e claros, pois estes apresentaram níveis de estresse, solidão, atividade física de lazer que parecem ser adequados, bem como baixos níveis de consumo de álcool e drogas.

Palavras-chave: Aulas de Educação Física, saúde, religião.

ABSTRACT

Introduction: Participation in EF classes has been a well-treated topic, due to the desire to build knowledge of motivating or restrictive effects in classes, which are not few. In order to explore some of these implications in the life of the student, the health indicators (physical, socio-emotional and psychological) have a direct pact as any corporal practice. It is well known that the practice of religion imposes too many statutes to follow, and according to the type of each denomination, its followers exercise obedience and devotion to what is imposed upon them. And addressing school EF, precisely in high school, the subjects that compose it have different lifestyles, as well as with regard to their religiosity. **Objective:** This study aims to verify the prevalence of participation in Physical Education classes and some associated factors in high school students in Cajazeiras - PB. **Methodology:** An observational descriptive / analytical study is characterized. Descriptive, because it will verify the indicators of health and aspects related to religiosity in a specific population and analytical (transversal), because we will examine the existence of an association between an exposure to sedentary behavior, through participation in classes of Physical Education and factors related to health and religion. **Results:** The sample consisted of 97 adolescents, 57 of whom were male (57.9%) and 40 were female (42.1%). The predominant age group was between 16 and 18 years of age, represented in more than 46% of the total sample. Regarding the physical aspects of the students, 87 of them stated that they participated in EF classes, against 10 that did not participate in the classes, showing that evasion exists, but is not influential in the classes of this discipline. This participation stimulates and encourages the student to seek, outside the school, a great physical aptitude. On the other hand, the present study indicated that the majority of these adolescents are not physically active (55.7%), implying that, perhaps, individuals only perform physical activities in their own PE classes. However, our data reveal that of the 97 surveyed, 60 have a practice of some physical activity of leisure, therefore, more than half said to practice some type of leisure. This leads us to understand that such leisure practices are insufficient to make them physically active. **Conclusion:** It was found prevalence of participation in classes with health and religion indicators, which are well present and clear, since they presented levels of stress, solitude, physical activity of leisure that seem to be adequate, as well as low levels of alcohol consumption and drugs.

Key words: Physical Education, health, religion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização da amostra dos estudantes por todas as variáveis (n=97). Sousa-PB, Brasil, 2017.	18
Tabela 2. Prevalência da participação e não participação em aulas de Educação Física (n=97). Sousa-PB, Brasil, 2017.	21
Tabela 3. Amostra esquematizada por Evangélicos e não evangélicos.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
EF	Educação Física
SP	São Paulo
PR	Paraná
IFPB – CZ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Cajazeiras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CEP/IFPB	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
GP	Grupo que Participou
GNP	Grupo que Não Participou
GE	Grupo dos Evangélicos
GNE	Grupo dos Não Evangélicos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Fundamentação do problema.....	10
1.2	Problema de pesquisa.....	10
1.3	Objetivos.....	11
1.3.1	<i>Objetivo Geral</i>	11
1.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	11
1.4	Hipóteses.....	11
1.5	Justificativa.....	11
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
3	METODOLOGIA	20
3.1	Delineamento do método.....	20
3.2	Amostra do estudo.....	20
3.3	Procedimentos metodológicos.....	21
3.4	Técnicas de coleta de dados.....	21
3.5	Procedimentos éticos da pesquisa.....	21
3.6	Tratamento estatístico.....	21
3.7	Limitações da pesquisa.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APENDICE	37
	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Fundamentação do problema

A Educação Física (EF) como disciplina escolar, pode constituir-se como um ótimo espaço de promoção de bem-estar físico e envolve o desenvolvimento integral dos aspectos sócio-emocionais. A participação nas aulas de EF vem sendo um tema bastante tratado na literatura atual, devido ao anseio em tomar conhecimentos dos efeitos motivadores ou restritivos nas aulas, que não são poucos. E segundo Cratty (1984), o estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar alguma tarefa com maior empenho que outras. Então, se faz necessário identificar quais fatores implicam na participação dessas aulas e quais os efeitos causados pelas devidas ações.

Tais efeitos estão altamente ligados nessa participação, pois o adolescente, nessa sua fase excitante, enfrenta novas mudanças e conflitos de idéias na construção do seu caráter individual que, outrora, pode gerar construções de pensamentos positivas ou negativas, de acordo com as experiências sofridas pelo determinado indivíduo.

Buscando explorar algumas destas implicações na vida do aluno, os indicadores de saúde (física, sócio-emocional e psicológica), possuem pacto direto quanto qualquer prática corporal, devido à procura de um estilo de vida saudável, socialização com outros praticantes, bem estético e conseqüentemente, níveis de estresse diminuídos com a prática. Guedes (1999), ao tratar sobre EF escolar, enfatiza que no período de escolarização básica seus aspectos devem estar relacionados, direta e efetivamente, com a educação para a saúde.

E abordando sobre EF escolar, precisamente no ensino médio, os sujeitos que a compõem possuem estilos de vida diferenciados, bem como no que diz respeito à sua religião. Pois, é sabido que a prática desta impõe demasiados estatutos a seguir, de acordo com o tipo de cada religião, onde Fleck et al (2003) corrobora afirmando que a religião é uma extensão onde o indivíduo acredita, segue-a e a pratica.

Diante do que já foi levantado, o presente estudo tem como investigação a associação destes fatores de religião e saúde na restrição do participar nas aulas de EF.

1.2 Problema de pesquisa

Qual a prevalência de participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física em relação aos indicadores de saúde e religião?

1.3 Objetivos

1.3.1 *Objetivo Geral*

O presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência da participação em aulas de Educação Física e fatores associados em estudantes do ensino médio de Cajazeiras – PB.

1.3.2 *Objetivos Específicos*

- Identificar a prevalência da participação e não participação nas aulas de Educação Física (EF) e fatores sociodemográficos, consumo de drogas, sentimento de solidão, estresse, prática de atividade física e religião.

- Verificar associação entre a prevalência da participação e não participação em aulas de EF de acordo com aspectos de religião.

1.4 Hipótese

H1- Indivíduos não evangélicos e praticantes da religião adotada apresentam maior envolvimento nas aulas de EF.

H0- Indivíduos evangélicos e praticantes da religião são mais propensos a baixos níveis de atividade física.

1.5 Justificativa

As aulas de EF constituem-se um amplo espaço de construção de saberes e vertentes pertinentes ao conhecimento da cultura corporal. Oferecem aos alunos uma gama de conteúdos que ajudam na formação e desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, afetivo-sociais, ético-morais e culturais, fazendo com que os alunos emancipem o senso crítico e de cidadania quanto à aptidão física para transformação/conservação de um estilo de vida ativo e saudável. Pois, a saúde e o lazer são direitos oferecidos pela cidadania, tendo grande importância na manutenção da sociedade, seja qual for o grupo etário em evidência, no caso desta pesquisa, a adolescência.

O Brasil, por ser um país laico quanto à religião, abarca em seu seio diversas denominações e culturas religiosas com diferentes princípios e dogmas quanto à conservação da fé, pureza espiritual, adoração, dentre outros indicadores da prática de religião. Tais indicadores existentes requerem de seus seguidores o cumprimento e obediência, segundo cada religião, aplicados em seus estilos de vida. Trazendo pra nossa área de estudo e atuação,

a prática dos dogmas religiosos acarreta possíveis impedimentos quanto aos indicadores de saúde, limitando e/ou até impedindo a prática de quaisquer programas de atividades físicas.

Diante de tais fatos, achou-se indispensável desenvolver esta pesquisa para a identificação possíveis fatores associados a participação nas aulas de EF, envolvendo especialmente indicadores de saúde e aspectos referentes à religião. Visto que, há uma necessidade de tratá-los com veemência na intenção de encontrar certos motivos e causas à não prática física por esta classe populacional. Pois é de interesse da EF que todo e qualquer indivíduo, independente da condição social, cor, etnia ou religião, tenha acesso ao seu vasto campo como já citado anteriormente, a qual é benéfica em todos os aspectos tratados que são oferecidos e trabalhados quando há uma forte e freqüente presença da EF na vida do ser humano.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS

À escola compete a função de proporcionar aos alunos os ensinamentos que eles necessitam para que possam ter condições efetivas de se tornarem cidadãos atuantes no que concernem direitos e deveres. Além disso, ao professor reserva-se a tarefa de considerar, no exercício de sua função, o aluno como um ser repleto de relações múltiplas, em processo de formação e constituído por uma totalidade, não por partes separadas. Desse modo, o contexto escolar e a educação básica devem assegurar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, contribuindo para sua formação crítica que permita interferência e participação ativa nas decisões sociais (BRASIL, 1996)

Para tanto, as escolas contam com um conjunto de componentes curriculares que contribuem para a formação integral do aluno. Este currículo deve apresentar base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Especificamente para o ensino médio, a medida provisória (MP) 746 estabelecida pela presidência da república desvela que o currículo passa a considerar como áreas de conhecimento apenas linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Logo, a disciplina Educação Física (EF), que antes era “...integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica...”, agora é “... integrada à proposta pedagógica da escola, é (componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental...)” (BRASIL, 1996)

Assim, perde espaço na formação do educando uma área de conhecimento de grande relevância para o desenvolvimento humano. A EF, de acordo com as alterações propostas pela referida MP, deixa de ser obrigatória no ensino médio e a carga horária fica a cargo das redes e escolas.

Isto leva ao agravamento do quadro da EF no contexto escolar. Uma vez que já se percebe um expressivo esvaziamento nas aulas de Educação Física Escolar, principalmente no ensino médio. A ausência de aprendizagem de conceitos concretos, a falta de avaliação e uma prática não diretiva do educador são aspectos relevantes que podem caracterizar a área de

educação física escolar atualmente (CRUZ DE OLIVEIRA, DAÓLIO, 2010). Esses fatores podem contribuir para justificar a ausência dos alunos nas aulas. (TENÓRIO; SILVA, 2013)

Entretanto, as problemáticas que cercam as aulas de EF não podem ser analisadas de modo isolado por serem frutos de um processo histórico e, por isso, não devem ser consideradas superficialmente. Assim, fica claro que, embora se perceba um qualitativo salto da área nos últimos anos, na prática pedagógica há muito ainda o que se discutir.

A repetição de conteúdos e métodos aplicados, a falta de sistematização, o esporte como conteúdo único nas aulas e ausência da contextualização dos conteúdos são posicionamentos que reivindicam mudanças metodológicas por parte dos professores. (DE PAULA; SILVA; KOCIAN, 2011) Frente a essa questão, faz-se necessário reconhecer e estabelecer uma EF que faça parte da educação como um todo, não sendo apenas considerado um componente curricular à parte do currículo, mas sim uma área de conhecimento que favoreça o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial dos alunos. (FAVIN; PEDROSO, 2013)

Além disso, evidências científicas têm demonstrado que a participação em aulas de Educação Física está diretamente associada ao engajamento em atividades físicas fora do ambiente escolar, bem como redução da exposição ao comportamento sedentário, menor consumo de álcool e drogas, maior sociabilidade entre os participantes e níveis de estresse reduzido. Além disso, aspectos relacionados à religião e prática religiosa parecem ter relação com adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Reconhecendo, portanto, os benefícios da prática de atividades físicas, a participação em aulas de EF pode, ainda, proporcionar substanciais benfeitorias à saúde física e mental em estudantes. Ademais, jovens que participam de aulas de EF aumentam, significativamente, o tempo total gasto em atividades físicas de moderadas a vigorosas durante a semana, além de reduzirem o tempo de exposição a comportamentos sedentários. (SILVA; MENEZES, 2016)

Nesse sentido, as aulas de EF escolar devem propiciar aos alunos condições para que estes obtenham autonomia em relação à prática da atividade física, de maneira que, após o período formal de aulas, os alunos possam manter uma prática de atividade regular se assim desejarem.

Essa meta pode ser significativamente facilitada quando os alunos encontram prazer nas atividades realizadas durante as aulas de EF, tendo em vista que, apreciando a atividade seja mais provável o desejo de permanecer na ativa, caracterizando uma relação de encanto e satisfação. (DARIDO, 2004)

Outro importante aspecto que deve ser relevado aponta para o caminho do domínio cognitivo, onde o conhecimento e o reconhecimento da importância da prática de atividade física refletem os anseios de entender, compreender o porquê de realizar exercícios, como fazê-los, quais os efeitos provenientes da prática, entre outros.

Assim, algumas características devem ser exploradas quando da oportunidade de proporcionar ao aluno momentos de desenvolvimento, sendo elas: vivência de momentos de sucesso e prazer durante as atividades; condições favoráveis ao desenvolvimento da socialização, através do trabalho em grupo; desenvolvimento de práticas recreativas em lugares diversificados; variação das atividades sugeridas; proposição de desafios condizentes com as habilidades motoras individuais; relação positiva entre as partes envolvidas; adequação das atividades propostas ao nível do grupo; dentre outras. (TESSELE-NETO, 2012)

A atuação docente ressignificada por favorecer a aderência por parte dos alunos e amenizar os índices de afastamento, principalmente quando se adota uma concepção de ensino inclusivo. É preciso reconduzir a disciplina, de modo a evitar seleção entre indivíduos aptos e inaptos, proporcionando o acesso ao conhecimento das diversas possibilidades de movimento e sua articulação com o mundo, agindo de maneira democrática e não seletiva. (DARIDO, 2004)

2.2 ADOLESCENTES, PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

É de conhecimento público que a prática regular de atividades física é de extrema relevância para benefícios à saúde humana. Este fato remete a uma notável busca de todas as classes etárias por um estilo de vida capaz de impactar, saudavelmente, o modo de viver diário. Esse impacto causado em crianças e adolescentes remete a variados ramos de benefícios obtidos. Guedes & Guedes (1995) apontam que alguns tipos de atividade física induzem modificações morfológicas e funcionais, como também, nos processos de maturação biológica. E ainda enfatizam que essas transformações, até atingir o estágio de maturidade, podem ser maiores do que as adaptações a um programa de atividade física. Logo, se os programas que os indivíduos irão seguir durante essa fase púbere respeitarem sua condição física, os benefícios advindos desta prática permearão no seu estilo de vida.

Resultados significantes surgem quanto à prática precoce de atividades físicas, visto que, grande parte de populações estudadas quanto à motivação e interesse nestas práticas, brotam de necessidades de tratamento, seja por doenças, lesões, etc.

Com relação ao contexto social em detrimento aos indicadores de saúde e adolescentes, estudos epidemiológicos evidenciam resultados relevantes sobre a influência das aulas no contexto social do aluno como relatado por Marzineck (2004) em seu estudo com adolescentes dos ensinos fundamental e médio, onde se observou que a principal motivação para a participação nas aulas de EF foi o momento de “estar com os amigos”, alegando enorme transferência de prazer social entre a EF e os aspectos sócio-emocionais, sendo este último fator determinante para um estilo de vida saudável.

Um abrangente estudo de Hallal et al (2010) teve como objetivo descrever a prática de atividade física de adolescentes de escolas públicas de todas as capitais brasileiras. Como mostra o estudo, há um conjunto de fatores, interligados entre si, na construção de um estilo de vida não saudável de adolescentes brasileiros, que necessitam, veementemente, serem tratados, e muito mais ainda, prevenidos com meios adequados na rotina diária. Pois, com a presença dos costumes inadequados na desordem da saúde, tais como, tabagismo, consumo de álcool, sobrepeso, má alimentação e, sobretudo, baixos níveis de atividade física no dia a dia dos adolescentes, a disfunção do estilo de vida saudável é facilitada.

Vemos uma ligação forte entre estilo de vida saudável e as aulas de EF, visto que, por estas proporcionarem ao alunato oportunidades de se tornarem ativos fisicamente. Em contrapartida, em relação à população dos adolescentes, a maioria se limita apenas às práticas oferecidas pela participação das aulas, e ainda vemos casos de evasão escolar, diminuindo drasticamente a possibilidade de essa população ser fisicamente ativa. Como mostram os dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, dos alunos do nono ano do ensino fundamental de escolas privadas e públicas do Rio de Janeiro, 43,1% são suficientemente ativos. Observamos uma grande inércia física por parte dos adolescentes dessa amostra, onde o Rio de Janeiro por ser uma cidade metrópole, oferecendo variada gama de espaços e ambientes para práticas físicas, carrega uma grande parcela de jovens insuficientemente ativos, pois pesquisas mostram que a classe econômica influi na prática de atividades físicas, como a de Farias Júnior et al (2012) que associou as classes econômicas de moças estudantes do ensino médio da cidade de João Pessoa, onde as que pertenciam à classe de nível médio (classe C) eram fisicamente mais ativas quando comparadas às que pertenciam a do menor nível (classe E), corroborando com Ceschini et al (2009) que observaram prevalência maior de baixos níveis de atividade física nos adolescentes com menor renda. Explicando que famílias com

melhores condições socioeconômicas residem em bairros de melhor infraestrutura para práticas físicas (parques, praças, pista de caminhada e corrida, ciclovias, etc).

As aulas de EF devem ter seu papel prático e visível, pois se para alguns é a única oportunidade oferecida, deve-se, então, fazê-lo com responsabilidade, ocasionando aos alunos práticas relevantes para saúde dos mesmos. Sendo assim, o professor centra-se como agente motivador e formador das práticas corporais que sirvam para mudanças no estilo de vida destes adolescentes. Um estudo feito em Maringá com alunos do ensino médio da rede pública procurou saber se as aulas de EF deste ciclo eram motivantes. As causas da desmotivação foram explícitas para o desleixo do professor quanto aos métodos de ensino utilizado e, por consequência, a falta de atualização e pesquisa para aprimoramento curricular, proporcionando, na maioria das aulas, o desporto como conteúdo, que permeia desde as primeiras séries, deixando de lado uma gama de conteúdos e metodologias possíveis pela EF. Ainda foi evidenciada como causa de desmotivação, a carência de materiais e espaços para as aulas (realização de aulas em sala de aula), como também as aulas serem realizadas em turno oposto gerando insatisfação pelos alunos. Observa-se que há uma complexidade envolvida na prática das aulas de EF, necessitando de meios para melhorias das mesmas, pois estas também são formas de os adolescentes obterem a atividade física presente no seu estilo de vida.

2.3 RELIGIÃO E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bozi (2008) apresenta os principais fatores de preconceito presente na EF escolar: a discriminação religiosa e étnica, gênero e diferenças de corpo e necessidades especiais. Não só como forma de preconceito na EF, a religião pode ser compreendida como vetor de exclusão e bloqueio ou como vetor de influência e aceitação das aulas de EF?

Como já tratado, a religião, sendo uma extensão na qual o indivíduo acredita, segue e pratica determinada religião (Fleck et al, 2003), recebe da maioria dos seus seguidores, total devoção e cumprimento dos estatutos, vimos também que as aulas da disciplina curricular EF tem fundamental importância em oportunizar aos adolescentes práticas para mudança no estilo de vida, discutiremos como se dá a associação dos indicadores de religião com as aulas de EF.

É presente na sociedade atual tanto conflitos entre determinadas religiões e a EF no âmbito escolar como a união entre outras crenças com a citada disciplina. Conflitos estes que vêm da intolerância e ignorância, no sentido de conhecimento, acerca da importância da EF na educação, a qual transmite e assimila de tais formas, princípios fundamentais à vida do ser

humano. Quanto à união entre ambas, reflete-se da plena aceitação para os cuidados com o corpo, entendendo as necessidades físicas a ponto de enfatizar a prática regular e contínua das aulas de EF.

Destacado, anteriormente, a necessidade de os adolescentes apresentarem estilos de vida ativos, quando nos voltamos ao quadro presente da sua afiliação religiosa em relação à sua vida física, observa-se certas rejeições e “obrigações” que acabam causando problemas e empecilhos ao comportamento físico, devido a esta faixa etária, ter características individuais que influenciam diretamente o comportamento social, por causa de novas descobertas do corpo, do mundo, da vida e, religiosamente, são um grupo mais propenso a ocasionar a prática pecaminosa ou fazer com que outros pratiquem o ato pecaminoso, neste caso, quando falamos da maior força religiosa do nosso país, que é o cristianismo, composta pelos católicos e evangélicos.

Em uma pesquisa realizada através de uma etnografia feita numa escola pública da cidade de Campinas, SP, com cinco meninas evangélicas (Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus) do ensino médio, para compreender como elas relacionavam o ensino da igreja sobre o corpo com os ensinamentos fora do âmbito religioso e a tensão exercida pela EF nessa relação. Na discussão com as adolescentes quanto aos conteúdos abordados nas aulas de EF, especificamente a dança, as mesmas consideraram-na como a mais “mundana”, no sentido de se expressarem mais corporalmente, chamando a atenção e atraindo olhares. Ao comentarem sobre o assunto, todas se remeteram ao samba, como uma dança sensual, sendo que a igreja evangélica, como já comentada, se detém ao cuidado de evitar do ato de pecar de evitar outras pessoas cometerem tal ato. Mas as meninas, em relação às aulas de EF, descreveram comentários positivos para a prática das mesmas, até mesmo para o conteúdo “dança”, mostrando a aceitação e compreensão das diferenças de circunstâncias, como uma das entrevistadas abordou “Numa aula de EF eu poderia até dançar, mas nunca poderia ir a uma balada”, pois numa aula a situação é de aprendizagem, se conduzida adequadamente pelo professor, ofuscando a sensualidade e o risco ao erro.

Outro estudo realizado com professores de EF das redes municipais, estaduais e particulares da cidade de Maringá, PR, investigou a influências dos dogmas religiosos nas aulas de EF. Acerca dos conteúdos, foi questionado qual deles é o que se apresenta maior resistência por parte dos alunos em virtude da religião, e a dança se destacou dentre os citados, corroborando com a pesquisa mencionada anteriormente, Oliveira (2009) destaca que apesar da dança estar presente nas religiões católicas, protestantes, pentecostais e neo-pentecostais, ainda assim é causa de conflitos religiosos. Instigaram-se os indivíduos a

descreverem qual religião apresenta maior resistência às aulas de EF, e os resultados apontaram que a religião evangélica se mostra resistente quanto às práticas. De acordo com Saneto e Anjos (2007) essa oposição se dá por motivos de roupas, e aliança com conteúdos e movimentos às religiões afro-descendentes, afro-brasileiras e asiáticas. Pois, culturas relacionadas a esses movimentos presentes em algumas danças e lutas, conteúdos da EF, possuem filosofias não condizentes ou contrárias aos ensinamentos do cristianismo. Seguindo os evangélicos, aparecem os testemunhas de Jeová, onde a resistência destes advém das competições nas aulas, os quais não aceitam esse componente da disciplina. Na sequência, vem a religião espírita, só que não é explícita resistência doutrinal da presente religião, o que deixa claro que os indivíduos que se nominam espíritas possuem motivos adversos para recusa de participação das aulas de EF. As demais religiões não possuíram nenhum conflito dogmático quanto a isso.

É preciso sancionar métodos pelos quais se diminua a existência dos conflitos e barreiras para a participação das aulas de EF, onde se consiga respeitar a afiliação religiosa dos alunos e fazer com que todos se sintam motivados a se envolverem com a prática das aulas, a qual oferece inúmeros recursos para o estilo de vida destes alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do método

Nosso trabalho se caracterizará por um estudo observacional descritivo/analítico. Descritivo, pois verificará os indicadores de saúde e aspectos relacionados à religião em população específica e analítico (transversal), pois examinaremos a existência de associação entre uma exposição ao comportamento sedentário, através da participação em aulas de Educação Física e fatores ligados a saúde e religião (25). Selecionamos a mesoregião Sertão Paraibano. Dentro da referida mesoregião optamos pela cidade de Cajazeiras.

A escola incluída no estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cajazeiras (IFPB – CZ), que contribuiu voluntariamente com a pesquisa, bem como ofereceu a estrutura necessária para as coletas, como: uma sala específica para preenchimento dos questionários. Os dados foram coletados durante as aulas de Educação Física.

Danos mentais e físicos em decorrência da participação neste estudo foram inexistentes. Porém, em caso de haver desconforto ou constrangimento em qualquer etapa da pesquisa, o voluntário poderia recusar-se a participar ou mesmo optar por não querer realizar etapas específicas. Entretanto, intencionando minimizar essas possibilidades, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento conferiram ao voluntário sigilo total de sua identidade.

3.2 Amostra do estudo

Foram selecionados 97 indivíduos de ambos os sexos, regularmente matriculados na referida instituição. Todos os sujeitos, após serem informados sobre o propósito desta investigação e os procedimentos a serem adotados assinaram TCLE.

3.2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Participaram da investigação todos os alunos que se dispuseram a preencher voluntariamente as informações solicitadas pelo questionário. Foram excluídos os alunos que não quiseram participar como voluntários da pesquisa.

3.3 Instrumentos e procedimentos metodológicos

O instrumento aplicado para a coleta dos dados foi o questionário CRiS Adolescentes, oriundo do projeto “Comportamentos de risco à saúde em adolescentes”. O referido instrumento trata-se de um questionário auto administrado, construído com base em outros já validados (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 1998; LUIZ et al., 2009; FUNDAÇÃO SEADE, 2006; NAHAS et al., 2005; PENSE, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009). Porém, vale ressaltar que as informações utilizadas foram apenas parte do que o instrumento fornecia, uma vez que o foco do trabalho era restrito. A coleta dos dados foi realizada por professor de Educação Física, devidamente treinados quanto ao domínio das questões do instrumento, forma de aplicação, supervisão, análise dos questionários após a aplicação e mensuração das medidas. Os professores aplicou o instrumento em todas as turmas de Ensino Médio do IFPB – CZ.

3.5 Procedimentos éticos da pesquisa

A pesquisa observou todos os critérios contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo oportunamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (CEP/IFPB) N° do parecer – 1.563.191.

3.6 Tratamento estatístico

Para a avaliar a confiabilidade dos dados randomizamos alguns adolescentes para refazerem todo o protocolo do estudo. Inicialmente, as variáveis foram inicialmente analisadas por meio de procedimentos descritivos (distribuição de frequências absoluta e relativa). Para a tabulação e tratamento dos dados utilizou-se programa de fomento à planilhas.

3.7 Limitações da pesquisa

O presente estudo carece de maiores investigações em futuras pesquisas, pois o quantitativo e qualidade de estudos disponíveis para discussão dos dados é bastante limitada até o atual momento, o que impede que generalizações possam ser efetuadas. Porém, é

possível acreditar que investir conhecimento nessa linha de pesquisa possa propiciar o surgimento de estratégias efetivas de intervenção para proporcionar maior motivação quando a participação nas aulas de EF e, conseqüentemente, adoção de hábitos mais saudáveis a partir de fatores atrelados à religião.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a amostra citada, caracterizaram-se na Tabela 1 as variáveis e suas categorias, respectivamente, dando uma ampla visão estratificada dos valores quantitativos e qualitativos.

Tabela 1. Caracterização da amostra dos estudantes por todas as variáveis (n=97). Cajazeiras-PB, Brasil, 2017.

Variáveis	Categorias	N	% (IC 95%)
Sexo			
	Masculino	57	57,9
	Feminino	40	42,1
Faixa Etária			
	14-15 anos	24	24,7
	16-18 anos	45	46,4
	19-+20 anos	28	28,9
Série (Ensino Médio)			
	1º ano	41	42,3
	2º ano	29	29,9
	3º ano	27	27,8
Sentiu-se sozinho			
	Sim	78	82,1
	Não	17	17,9
Nível de Estresse			
	Às vezes estressado	72	75,8
	Sempre estressado	23	24,2
Religião			
	Evangélico	7	7,6
	Não Evangélico	86	92,4
Praticante da Religião			
	Sim	61	70,9
	Não	25	29,1
Participação em Aulas de Educação Física			
	Participa	87	89,7
	Não Participa	10	10,3
Fisicamente Ativo			
	Sim	43	44,3
	Não	54	55,7
Atividade Física de Lazer			
	Sim	60	61,9
	Não	37	38,1
Uso de Drogas			
	Sim	3	3,2
	Não	91	96,8
Consumo de Bebidas Alcoólicas (Últimos 30 dias)			
	Sim	20	22,7
	Não	68	77,3

A amostra foi constituída por 97 adolescentes, sendo 57 destes do sexo masculino (57,9%) e 40 do sexo feminino (42,1%). A faixa etária predominante se deu entre 16 e 18 anos de idade, representada em mais de 46% da amostra total, como mostra a tabela 1. Com

relação às séries, há um domínio maior dos que freqüentam a primeira série (42,3%), seguida da segunda série (29,9%), e logo após a terceira série (27,8%). O mesmo foi achado na investigação de Loch (2006), que encontrou maiores valores de adolescentes na primeira série do ensino médio, e na segunda série obtiveram-se mais números do que a terceira, já em relação à idade o estudo mostrou resultados divergentes sendo que a maioria da amostra era composta por estudantes do sexo feminino. Esses dados mostram que, a maioria dos indivíduos ingressaram há pouco tempo o ensino médio, e isso demonstra que os mesmos estejam, nessa fase, se descobrindo como adolescentes, estão iniciando a construir suas experiências sócio-emocionais, físicas, intelectuais e espirituais, sejam elas positivas ou negativas, em relação à vida.

Diante das experiências sócio-emocionais 82,1% dos adolescentes afirmaram que já se sentiram sozinhos em algum período de suas vidas, enquanto que 17,9% descreveram não vivenciarem a solidão até o presente momento. Estudos como o de Aragão (2009) e o de Silva (2016), demonstraram que uma boa parte da população de seus estudos foram expostos ao sentimento de solidão, 41,2% e 19%, respectivamente. Mesmo que na maioria destes não foi revelado tal dado, há uma significância presente na adolescência de exclusão social.

Quanto ao nível de estresse, a classificação foi definida entre “às vezes estressado”, onde 75,8% fazem parte desta categoria, e “sempre estressado”, onde 24,2% ocupam esta categoria, evidenciando a presença plena do estresse na vida destes púberes. Isso mostra que, os jovens do presente estudo, mesmo que em mínimas ocasiões, possuem traços de estresse no seu dia a dia, podendo acarretar conseqüências agudas como também crônicas. Aragão et al (2009), Silva (2016) e Busnello (2009) corroboram quanto a uma certa presença de níveis de estresse em adolescentes, pois nestes estudos, os níveis de estresse, mesmo sendo encontrado valores menores (5%, 16,4% e 8,6%, respectivamente), estão a ser desenvolvidos na vida desta classe etária. Nosso estudo indica, também, que a maioria está mais propensa a não desenvolver níveis exacerbados de estresse, podendo ser através de atividades físicas, sensações emocionais, psíquicas e sociais durante a fase.

No que diz respeito à religião dos estudantes, após a análise dos dados, foi decidido dividir-se as categorias em: evangélicos (7,6%) e não evangélicos (92,4%). Com estas informações, fica bem claro que os não evangélicos predominam com autoridade a amostragem. Sanchez e cols. (2004) também encontraram maiores números, entre adolescentes e jovens não-usuários de drogas, para os não evangélicos (67,7%) comparados aos evangélicos (32,3%), igualmente a Santos e Mandarino (2005) que se deparou, concomitantemente, com 84,5% contra 15,5%.

Ao se questionar sobre a prática contínua da religião, a maior parte respondeu que “sim” representando 70,9%, logo os que responderam “não” se enquadram em 29,1% do total. Ainda no estudo de Sanchez (2004), achou-se maioria quanto à prática da religião de pré-adolescentes e adolescentes, com uma porcentagem de 83,9%.

Sobre os aspectos físicos dos alunos, 87 destes afirmaram participar das aulas de EF, contra 10 que não participam das aulas, mostrando que a evasão é existente, mas não é influente quanto às aulas desta disciplina. Essa participação estimula e instiga o aluno a buscar, fora da escola, uma ótima aptidão física. Mas, em contrapartida, o presente estudo indicou que a maioria destes adolescentes não são fisicamente ativos (55,7%), dando a entender que, talvez, os indivíduos somente realizam atividades físicas nas próprias aulas de EF. Já no estudo de Silva et al (2009), com estudantes do ensino médio de Santa Catarina (n=5.028), os resultados se mostraram divergentes, onde a maioria destes não participavam das aulas de EF (n=2.170) como também a maioria evidenciou ser ativo fisicamente (n=2.174).

Porém, nossos dados revelam que dos 97 pesquisados, 60 tem prática de alguma atividade física de lazer, logo, mais da metade afirmou praticar algum tipo de lazer. Vemos aqui um contraste exposto nesses números, pois, se há significância tanto na prática de atividade física e lazer, quanto na participação das aulas de EF, os mesmos deveriam ser fisicamente ativos. O que nos leva a entender que tais práticas de lazer são insuficientes para torná-los ativos fisicamente. O que é oposto no estudo de Silva et al (2009), citado acima, pois a maioria mesmo não participando das aulas as atividades físicas praticadas fora das aulas os tornam suficientes ativos fisicamente.

Foi perguntado quanto à existência do uso constante de drogas pelos investigados, e a alternativa “sim” foi respondida em 3,2% dos questionários, relatando que a minoria é significativa, mas presente. Presença esta que destrói e corrompe vidas de muitos jovens juntamente com o consumo de bebidas alcoólicas com uma incidência maior, de 22,7% da amostra, como evidenciado no estudo de Andrade et al (2012), que encontrou a mesma realidade em seu estudo, onde há a existência do uso, mesmo em menor número, associada à violência física, consumo de bebidas alcoólicas pelos pais, influências de amigos, anti-socialismo, etc.

Verificou-se significância no delineamento dos dados quanto à participação e não participação nas aulas de EF. A tabela 2 evidencia claramente as informações necessárias para um melhor discernimento sobre estes aspectos, ressaltando-se ainda que alguns indivíduos deixaram de responder alguns questionamentos.

Tabela 2. Estratificação da amostra pela prevalência da participação em aulas de Educação Física (n=95). Sousa-PB, 2017.

Variável	Categorias	Participa		Não Participa	
		n	%	n	%
Sexo					
	Masculino	49	57,7	6	60
	Feminino	36	41,2	4	40
Faixa Etária					
	Até 15 anos	22	25,9	2	20
	16 - 18 anos	44	51,8	7	70
	19 – 20+ anos	19	22,3	1	10
Série (Ensino Médio)					
	1º ano	39	45,8	1	10
	2º ano	26	30,6	3	30
	3º ano	20	23,6	6	60
Sentiu-se sozinho					
	Sim	13	15,7	3	30
	Não	70	84,3	7	70
Nível de Estresse					
	Às vezes estressado	61	73,5	9	90
	Sempre estressado	22	26,5	1	10
Religião					
	Evangélico	6	7,4	1	0,1
	Não Evangélico	75	92,6	9	99,9
	Católico	65	80,3	8	80
	Não Católico	16	19,7	2	20
Praticante da Religião					
	Sim	52	70,3	8	80
	Não	22	29,7	2	20
Fisicamente Ativo					
	Sim	37	43,6	5	50
	Não	48	56,4	5	50
Atividade Física de Lazer					
	Sim	57	67,1	1	10
	Não	28	32,9	9	90
Uso de Drogas					
	Sim	2	2,4	1	10
	Não	81	97,6	9	90
Consumo de Álcool (30 dias)					
	Sim	14	16,4	5	50
	Não	71	83,6	5	50

Como presente na tabela 2, estratificou-se as variáveis entres os alunos que participam das aulas de EF(GP) (n=85) e os alunos que não participam das aulas (GNP) (n=10).

Em ambas as categorias, o sexo masculino teve uma predominância, sendo 49 participantes das aulas, e 6 os que não participam, enquanto que, 36 são as moças participantes e 4 as que não praticam as aulas de EF. A prevalência de idade se deu, mais uma

vez, entre 16 e 18 anos nos dois grupos, onde mais da metade foi mostrada no GP, sendo 51,8% e 70% do GNP que se enquadram na referida faixa etária. , onde Chicati (2000) também mostrou que de 240 estudantes do ensino médio, os homens possuem maior interesse nas aulas (n=116) que as mulheres (n=114), observando que apenas 10 alunos não participam da prática.

Observou-se entre as séries de ensino um contraste lógico, relatando que, na primeira série o GP é altamente evidenciado com 45,8% de participação, diferentemente do GNP representado em 10% de não participação. Na segunda série, há uma participação mediana com 30,6%, logo a não participação também será mediana, sendo aferida em 30% da amostra. E na terceira série, estatisticamente, um menor índice de participação é mostrado em relação às demais séries, sendo 23,6%, e 60% de não participantes. Darido (2004) questionou a primeira série do ensino médio de todas as escolas públicas de Rio Claro, quanto à participação nas aulas de EF e 81% afirmaram participar, enquanto que apenas 19% não participam.

Os presentes dados do nosso estudo verificaram que 84,3% dos adolescentes do GP não se sentem sozinhos e 73,5% estão às vezes estressados, logo, há uma significância positiva entre a participação das aulas de EF com níveis de solidão e estresse. O mesmo ocorreu no GNP que apresentou 70% dos estudantes não se sentiram sós, e 10% sentiram-se estressado, às vezes. Flausino et al (2012) ao tratar sobre os indicadores de estresse em adolescentes do ensino médio de rede pública e privada, constatou a presença destes em todas as séries estudadas, com média de 1,64 na escala de 0 a 3 do pentágono do bem-estar (NAHAS, 2003). Carvalho et al (2011) entrevistou 4.210 estudantes do ensino médio da rede pública do Pernambuco, com idade entre 14 e 19 anos e observou a prevalência de indicadores de estresse psicossocial entre os mesmos, onde mais de 15% dos estudantes apresentaram sentimentos de solidão e 30% sentiram-se tristes, sendo que as moças compõem a maioria dos dados.

Foi visto que, em relação à religião, o percentual do catolicismo é maior, comparada aos evangélicos, tanto na participação das aulas, sendo 80,3% para 7,4%, respectivamente, quanto à não participação, 80% para 0,1%. Compreende-se que, os evangélicos e católicos, em quase sua totalidade, possuem disposição para a prática das aulas. O presente estudo não procurou saber, especificamente, quais as denominações os mesmos freqüentam, mas sabemos que uma parte delas impõem padrões a se seguir que comprometem a participação nas aulas. No caso dessa amostra, em relação ao GP, foi revelada a presença nas aulas dos evangélicos e católicos, mesmo estes apresentando um elevado grau de prática

de sua religião (70,3%), como também existiram os que tinham a prática da religião do GNP, podendo a imposição dos padrões e modelos espirituais ser a responsável por tal evasão. Dados achados por Mélo et al (2012), revelaram que dos 4.217 estudantes do ensino médio do estado do Pernambuco quanto à não prática das aulas de EF, 52% dos não evangélicos não participaram e 51,1% dos evangélicos evadiram das aulas, afirmando que os evangélicos apresentaram maior chance de evasão. Em relação à prática da religião associada a não participação das aulas, dos praticantes religiosos 63,1% não participaram das devidas aulas enquanto que dos não praticantes se mostraram 68,6%.

Corroborando com o que já tínhamos abordado, é observado no GP que, 56,4% dos estudantes não são ativos fisicamente, mas 67,1% praticam alguma atividade física de lazer, ou seja, mais uma vez é comprovada a insuficiência das práticas destes adolescentes para serem, significativamente, ativos. É necessária uma conscientização sobre níveis ótimos de atividade física diária, semanal e/ou mensalmente, para que se obtenha conhecimento sobre o assunto ocorrendo assim alterações fisiológicas adequadas e significativas no metabolismo. No GNP ocorre o oposto, pois metade da amostra afirma ser fisicamente ativo, mas 90% não pratica atividade de lazer. Entende-se que estes indivíduos, por não participarem das aulas de EF.

Assim, vemos a importância destas aulas para o alargamento da melhoria física. Em um estudo já citado de Silva et al (2009), apresentou resultados contrários aos achados pela presente pesquisa, onde menos da metade dos avaliados que participavam das aulas de EF revelaram ter atividade física insuficiente, num total de 30,9%, e 28,3% dos que não participavam. São números significantes diante das estatísticas do estudo, que enfatizam as possíveis causas, sendo uma delas a presença de comportamentos sedentários (horas de uso de TVs, computadores, etc) que tomam o tempo dos adolescentes não sobrando para a prática de atividades físicas. Malta et al (2010) ao analisar 60.973 estudantes de alguns estados brasileiros e do Distrito Federal encontrou que de toda a amostra 43,1% foi considerada ativa fisicamente enquanto que 79,5% possuía hábitos sedentários em seu estilo de vida, evidenciando uma disparidade entre as variáveis como também o alto nível de hábitos sedentários por parte dos estudantes o que implicando os níveis de atividade física.

É sabido que a participação nas aulas de EF, seja qual faixa etária for trabalhada, é extremamente adequada para práticas de conscientização, pois estas permitem um grande poder de persuadir e convencer os alunos a evitar práticas negativas quanto à alimentação, uso de drogas e álcool, indicadores de obesidade, estresse e etc. Ainda na tabela 2, vemos que há números elevados quando se trata do não uso de drogas e não consumo de álcool,

representados em 97,6% e 83,6% no GP, respectivamente. Com certeza, a EF tem grande responsabilidade diante desta porcentagem, se aplicada e utilizada de forma sábia e adequada.

E também nos contentamos em ver que, mesmo sem participar das aulas, os adolescentes deste estudo não fazem uso de drogas (90%) e apenas metade dos que não praticam as aulas consomem bebidas alcoólicas. Pois, se grande parte não faz uso de tais substâncias, com certeza estes influenciam os demais através de amizades, condutas de vida e hábitos cotidianos. Silva et al (2009) analisou dados a respeito de adolescentes que não participavam das aulas de EF e que faziam uso de bebidas alcoólicas (51%) e já haviam experimentado algum tipo de droga (57,2%), os autores enfatizam haver tido discrepância destes dados por parte dos que responderam, devido estes serem comportamentos socialmente indesejáveis.

Malta et al (2010) entrevistou 60.973 estudantes do ensino médio de algumas capitais brasileira e do Distrito Federal com idade entre 14 e 19 anos encontrou, em relação à variável consumo de álcool, que 71,4% experimentou alguma bebida contendo a substância e 27,3% consumiam, continuamente, tais bebidas. Já em relação ao uso de drogas ilícitas foi achado dentre a amostra 8,7% que faziam uso de alguma droga. Percebe-se que o álcool por ser lícito tem maior incidência de uso diante da amostra estudada, quanto às drogas há uma menor ocorrência em seu consumo como visto, mas evidenciada.

A seguir estão as variáveis do estudo, agora esquematizadas por religiões, sendo estas: evangélicos e não evangélicos.

Tabela 3. Amostra esquematizada por Evangélicos e não evangélicos. Sousa-PB, 2017.

Variável	Categorias	Evangélico (GE)		Não Evangélico (GNE)	
		n	%	n	%
Sexo					
	Masculino	5	71,5	46	54,8
	Feminino	2	28,5	38	45,2
Faixa Etária					
	Até 15 anos	2	28,5	21	25
	16 - 18 anos	5	71,5	44	52,4
	19 - 20+ anos	-		19	22,6
Série (Ensino Médio)²					
	1º ano	1	14	36	42,9
	2º ano	3	43	26	30,9
	3º ano	3	43	22	26,2
Sentiu-se sozinho					
	Sim	1	14	15	17,8
	Não	6	86	69	82,2
Nível de Estresse					
	Às vezes estressado	5	71,5	64	76,2
	Sempre estressado	2	28,5	20	23,8

Fisicamente Ativo					
	Sim	4	57,2	37	44
	Não	3	42,8	47	56
Atividade Física de Lazer					
	Sim	5	71,5	51	60,8
	Não	2	28,5	33	39,2
Uso de Drogas					
	Sim	1	14	2	4,7
	Não	6	86	80	95,3
Consumo de Álcool (30 dias)					
	Sim	2	28,5	17	20,2
	Não	5	71,5	67	79,8

O grupo dos evangélicos(E) (n=7) e os não evangélicos(NE) (n=84) constituem a tabela 3 delineadas pelas variáveis da presente pesquisa.

O sexo masculino ainda predomina os dois grupos, onde no GE, 71,5% são homens e 28,5% mulheres, e no GNE 54,8% são rapazes enquanto que 45,2% são moças. Com a faixa etária de 16-18 anos dominante entre os grupos, sendo 71,5% para o GE, e 52,4% para o GNE. Para as séries dos grupos estudados, os números mostram que a segunda e terceira série são presentes no grupo E (43% cada). Já no GNE a prevalência ocorreu na primeira série (42,9%). Encontrou-se um estudos quanto à filiação religiosa de Mélo et al (2012) que apresentou de 4.207 indivíduos, os não evangélicos homens (n=1.321) e mulheres (n=1902), para os evangélicos homens (n=358) e as mulheres (n=600).

Nos dois grupos, a maioria afirmou não sentir-se sozinho. Dos 7 componentes do GE, 6 relataram a negação, enquanto que 69 dos 84 do GNE o fizeram. O mesmo se deu quanto ao nível de estresse, onde no primeiro grupo, 5 disseram estar às vezes estressado, e 64 disseram o mesmo no segundo grupo. Apesar do pequeno número da amostra do GE, evidencia-se a ausência de elevados níveis dos indicadores de estresse, podendo estar associada à prática da religião, pois a mesma pode ser capaz de desenvolver paz espiritual e prazer emocional acarretando outras ações positivas como a comunicação entre o próprio indivíduo e Deus, como também o compartilhamento de emoções com outras pessoas, desenvolvendo a sociabilidade, como encontrado por Kendler et al (1997) com seu estudo com gêmeos onde tais indivíduos apresentaram baixos níveis de eventos estressores e de desenvolvimento da depressão, quando associados com a prática da religião e sua conservação.

A respeito do GNE, essas mesmas qualidades podem ser desenvolvidas em suas respectivas religiões, mas vemos um número considerável que corresponde a quase 1/5 da amostragem que se sentem sozinhos e sempre estão estressados, nos impulsionando a levantar

a hipótese de estes sofrerem tais incômodos por falta da prática da religião. Não foram encontrados na literatura estudos que abordassem os indicadores de estresse quanto à religião.

Podendo pensar que algumas práticas de religião podem impedir os seguidores e praticantes realizarem atividades físicas, o GE apresenta mais da metade como fisicamente ativo (57,2%), e o grupo GNE evidencia que menos da metade é fisicamente ativo (44%), como achado por Kent et al (2016) que a religião afetou os níveis de saúde dos adventistas do sétimo dia (n=7166) de 163 locais da América do Norte, pois ao serem avaliados apresentaram fatores de riscos biométricos. Vemos, em nosso estudo, que a religião evangélica pouco implica ou impede na prática de atividades físicas, não sendo esta uma barreira para que os seguidores da mesma não possuam vivências do movimento corporal.

No GNE, entendemos o baixo índice de atividade física por mais da metade da população dessa amostra, como falta de conhecimento de variadas modalidades físicas (esportes, jogos, brincadeiras, etc) que acarretou o não desenvolver a aptidão física, pois os dados mostram um alto percentual entre os grupos em relação à prática de atividades física de lazer (grupo E=71,5%; grupo NE=60,8%). Logo, se a maioria pratica alguma atividade de lazer, mas, também, a maioria é fisicamente inativa, talvez estas atividades praticadas estejam desmotivando o indivíduo e dificultando a continuidade desta vivência durante toda a vida do mesmo. Necessitando, então, de meios de intervenção para que tais alunos conheçam variados tipos de atividade física, exercícios físicos, esportes, jogos, brincadeiras, etc. Meios estes que devem ser as próprias aulas de EF onde o professor é o principal responsável desse compartilhamento de conteúdos que a EF possui.

Melo et al (2012), na sua pesquisa encontrou adolescentes (n=4.217) insuficientes ativos fisicamente em um número de 61% para os não evangélicos e de 64% para os evangélicos, encontrando limitações das citadas religiões quanto à melhoria da suficiência física. Quanto à prática da religião, ainda no estudo de Mélo et al (2012), verificou-se que 65,8% (praticantes) e 64,2% (não praticantes) também mostraram níveis insuficientes de atividade física. Em relação à não participação nas aulas de EF apresentou-se que 63,1% eram praticantes da religião e 68,6% não praticantes, e o autor aborda maior presença dos evangélicos quanto à não participação das aulas. E Loch (2006) encontrou medidas que possam influenciar e serem associadas à integração desta população nas referidas aulas, sendo elas a “participação em grupos de jovens” e a frequência de participação em eventos religiosos, como também na prática de atividade física, segundo o autor.

Entre os grupos apresentou-se elevado percentual em relação ao não uso de substâncias (drogas e álcool). No GE mostrou-se 86% para o não uso de drogas e 71,5% para

o não consumo de álcool. Grande influência destas práticas se dá pela prática da religião, pois é sabido que a religião evangélica não faz uso de tais coisas, e exorta aos seguidores evitar tais práticas. No GNE apontou-se 95,3% para o não uso de drogas e 79,8% para o não consumo de álcool. Dalgarrondo et al (2004) estratificou o uso de drogas (álcool, tabaco, medicamentos, maconha, solventes, cocaína e ecstasy) por filiação religiosa de adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio, encontrando que 92,5% representam os não evangélicos e os 7,5% são os evangélicos, que fizeram uso pesado de algumas das drogas citadas, corroborando com nosso estudo onde os evangélicos apresentam menor envolvimento com qualquer tipo de drogas. Kendler et al (1997) já encontrara o baixo uso de nicotina e álcool por sujeitos gêmeos associados à religião e conservação institucional influenciando diretamente. Vemos que, o padrão de vida seguido por estes adolescentes estudados do presente grupo, não os influenciaram a praticar o uso destes conteúdos. Há possibilidade de ser a religião seguida pelo mesmo, pode ser mérito dos costumes e padrões ensinados por seus pais, avós ou familiares, como também influências das escolas, professores e campanhas que enfatizam a abolição destas práticas, evidenciando as conseqüências que são obtidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitem afirmar que os indivíduos evangélicos se mostraram mais freqüentes quanto à participação das aulas de EF, e estes indivíduos, como também os não evangélicos, apresentaram altos níveis de inatividade física podendo ser ponderado, como discutido, a falta de conscientização sobre atividades físicas apropriadas para a realidade da amostra, onde os mesmos só vivenciam tais práticas somente nas aulas.

Foi encontrada prevalência de participação nas aulas com os indicadores de saúde e religião, sendo estes bem presentes e claros, pois estes apresentaram níveis de estresse, solidão, atividade física de lazer que parecem ser adequados, bem como baixos níveis de consumo de álcool e drogas, onde os praticantes de religião tiveram maior prevalência na participação, entretanto não houve associação significativa para a não participação das aulas com os indicadores citados, mas considera-se sensato e necessário a investigação sobre esta população associando à não participação.

Os evangélicos apresentaram melhores condições de saúde (estresse, solidão, nível de atividade física) do que os não evangélicos. Para o uso de drogas e consumo de álcool houve significância para ambas as religiões, sugerindo-se estudos futuros sobre o uso dessas substâncias pelos evangélicos podendo se dá antes de sua escolha à religião, ou por motivos aderentes da religião (ex.: consumo do vinho com teor de álcool no sacramento da santa ceia), sendo necessárias essas considerações para verificar associação entre as variáveis.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. S. C. A.; et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e *bullying* entre adolescentes escolares brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, 28(9), p. 1.725-1.736, Rio de Janeiro, set. de 2012.
- ARAGÃO, T. A.; et al. Uma perspectiva psicossocial da sintomatologia depressiva na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(2), 395-405, 2009.
- BEZERRA, J.; et al. Religiosidade, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo em adolescentes. **Rev. Panam. Salud Publica**, 26(5), p. 440-446, 2009.
- BOZI, Luiz Henrique Marchesi. Educação física escolar: principais formas de preconceitos. **REVISTA DIGITAL BUENOS AIRES**, v. 12, n. 117, fev. de 2008.
- BUSNELLO, F. B. Eventos estressores, estratégias de coping e desempenho escolar em adolescentes. **Repositório Institucional PUCRS**, Rio Grande do Sul, 2009.
- CARVALHO, P. D.; et al. Conduas de riscos à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do ensino médio. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(11), p. 2095-2105, nov. de 2011.
- CESCHINI F. L.; et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **J Pediatr (Rio J)**, 85(4), p. 301-6, 2009.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- DALGALARRONDO, P.; et al. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 26(2), p. 82-90, 2004.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. de 2004.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- DE ALMEIDA SILVA, F. M.; MENEZES, A. S. Participação em aulas de educação física e atitudes positivas para a prática de atividade física em adolescentes do estado de Sergipe, Brasil. **Scientia Plena**, v. 12, n. 8, 2016.
- DE DIRETRIZES, Lei. Bases da educação Nacional. 1996. Nº, L. E. I. 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. **Altera a Lei**, n. 9.394, 2013.
- DE OLIVEIRA, R. C.; DAOLIO, J.. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 149, 2010.
- FARIAS JUNIOR, José Cazuza de; LOPES, Adair da Silva; MOTA, Jorge and HALLAL, Pedro Curi. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, vol.46, n.3, p. 505-515, 2012.
- FAVIN, G. P; PEDROSO, M. L. A não participação nas aulas de Educação Física pelos alunos do Ensino Médio. **Revista Digital. FIEP BULLETIM**, v. 83(1), 2013.
- FLAUSINO, N. H.; et al. Estilo de vida de adolescentes de uma escola publica e de uma particular. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, n. 1, p. 491-500, 2012.

- FLECK, M. P. A.; et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, 37(4), p. 446-445, 2003.
- GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz**, v. 5, n. 1, jun. de 1999.
- HALLAL, P. C.; et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2), p. 3035-3042, 2010.
- HART, M. C. As 100 maiores personalidades da história. **Editora Bertrand Brasil Ltda**, Rio de Janeiro, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro, 2009.
- KENDREL, M. D. K. S; GARDNER, C. O.; PRESCOTT, C. A. Religion, Psychopathology, and Substances Use and Abuse: A Multimeasure, Genetic-Epidemiologic Study. **Am. J. Psychiatry**, 154(3), p. 322-329, mar. 1997.
- KENT, L. M.; et al. The influence of Religious Affiliation on Participant Responsiveness to the Complete Health Improvement Program (CHIP) Lifestyle Intervention. **J. Relig. Health**, v. 55, p. 1561-1573, 2016.
- KOENIG, H.G.; et al. Deus, fé e Saúde: explorando a conexão espiritualidade-cura. **Editora Cultrix**, São Paulo, 2001.
- LOCH, M. R. Comportamentos relacionados à saúde e indicadores de religiosidade em adolescentes escolares. **Repositório Institucional da UFSCN**, Santa Catarina, 2006.
- MALTA, C. M.; et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2), p. 3009-3019, 2010.
- MARZINEK A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. [Dissertação]. **Universidade Católica de Brasília**, Brasília, 2004.
- MÉLO, E. D.; et al. Associação entre religiosidade, atividade física e comportamento sedentário em adolescente. **Rev. Bras. Ativ. Fís. E Saúde**, Pelotas, 17(5), p. 359-369, out. de 2012.
- OLIVEIRA, V. M.; DELCONTI, W. L. Corpo e religião: estudo sobre a influência dos dogmas religiosos nas aulas de educação física. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/19647337-Corpo-e-religiao-estudo-sobre-a-influencia-dos-dogmas-religiosos-nas-aulas-de-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 20/12/2016.
- PAULA, T.; SILVA, J.; KOCIAN, R.C. A participação nas aulas de educação física escolar de ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.10, n.6, p. 33-40, 2011.
- RIGONI, A. N. C.; DAOLIO, J. Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 875-894, jul/set. de 2014.
- SANCHEZ, Z. V. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso e drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(1), p. 43-55, 2004.
- SANETO, J. G.; ANJOS, J. L.. Práticas corporais e religiosidade: discurso de líderes religiosos. **Anais dos XV congresso brasileiro de ciências dos esportes e II congresso internacional de ciências dos esporte**, Recife, 2007.

SANTOS, E. S; MANDARINO, C. M. Juventude e Religião: cenários no âmbito do lazer. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, p. 161-177, 2005.

SILVA, F. M. A. Comportamento sedentário e fatores associados em adolescentes do Nordeste do Brasil. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**, Sergipe, 2016.

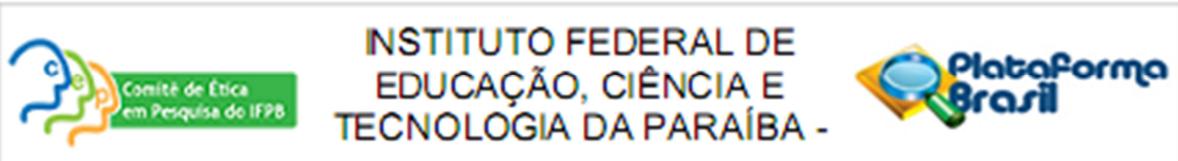
SILVA, K. S. et al. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do ensino médio em Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(10), p. 2.187-2.200, out. de 2009.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; DE CARVALHO LIMA, M.. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2013.

TESSELE NETO, L. J. A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas. **Repositório Digital LUME da UFRGS**, Rio Grande do Sul, 2012.

TOPEL, M. F. As leis dietéticas judaicas: um prato cheio para a antropologia. **Horizontes Antropológicos**, 9(19), p. 202-222, 2003.

APÊNDICE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA.

Pesquisador: Gertrudes Nunes de Melo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55490416.7.0000.5185

Instituição Proponente: ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SOUSA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.563.191

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo envolvendo 3000 adolescentes do Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano. Metodologicamente, se caracterizará por um estudo observacional descritivo/analítico, verificando a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde (sexo, idade, renda familiar, nível de atividade física e

respostas fisiológicas) e examinando a existência de associação entre uma exposição e

uma doença ou condição relacionada à saúde com essas características. Serão considerados o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas. A análise dar-se-á mediante estatística descritiva e inferencial, como t student, qui-quadrado e regressão logística binária, usando o pacote estatístico SPSS como suporte.

Objetivo da Pesquisa:

Primário

Avallar a prática de atividade física, qualidade de vida e fatores de risco associados à saúde em adolescentes do estado da Paraíba.

Secundários

Sensibilizar a população da Paraíba sobre os benefícios da atividade física para a saúde e um



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.593.121

estilo de vida ativo;

Identificar a relação entre atividade física e saúde;

Conhecer a prevalência da atividade física dos adolescentes em cada mesorregião;

Apontar os níveis de Qualidade de Vida apresentados pelos adolescentes em cada mesorregião;

Identificar as diferenças entre os adolescentes considerando as respostas antropométricas, motoras e fisiológicas;

Associar as características do núcleo familiar com a participação em esportes entre os adolescentes;

Associar a prática regular de esportes e lazer com fatores comportamentais entre os adolescentes;

Identificar o nível de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes;

Comparar a imagem corporal dos adolescentes entre os gêneros;

Associar a satisfação de imagem corporal dos adolescentes com a prática de atividades físicas e de lazer dos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

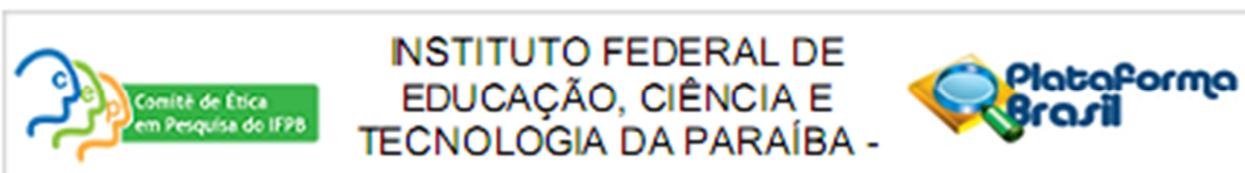
Segundo os pesquisadores, "Danos mentais e físicos em decorrência da participação neste estudo são inexistentes. Porém, em caso de haver desconforto ou constrangimento em qualquer etapa da pesquisa, o voluntário poderá recusar-se a participar ou mesmo optar por não querer realizar etapas específicas. Entretanto, intencionando minimizar essas possibilidades, o TCLE confere ao voluntário sigilo total de sua identidade."

Benefícios

Os pesquisadores informam que "Os benefícios possivelmente oriundos desta pesquisa consistem em estabelecer um perfil motor e psicofisiológico dos indivíduos que dela participarem, bem como contribuir para adesão e aderência ao exercício físico e hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, favorecendo a manutenção desta postura não somente na fase adolescente, mas em sua vida adulta. Além disso, os participantes serão beneficiados com avaliação física e psicofisiológica e terão seus resultados retornados para seu conhecimento."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo relevante social e academicamente para a área de saúde, em especial o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas de



Continuação do Parecer: 1.583.191

adolescentes de diversas regiões do estado da Paraíba. A hipótese proposta está compatível com objetivos e com metodologia descritos. O cronograma de execução está adequado em relação aos prazos tornando o projeto exequível. Os benefícios reais para a população se sobressaem aos riscos inerentes à participação dos jovens na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com a Resolução 466/2012, os elementos obrigatórios são:

- 1- Folha de rosto: está presente e devidamente preenchida e assinada pela Diretora Geral do Campus Sousa;
- 2- Termo de anuência da Instituição: estão presentes, devidamente assinadas pelas autoridades máximas de cada Unidade de Ensino;
- 3- O Projeto Básico: está presente, com 7 pesquisadores enquanto equipe e apresenta as informações necessárias para compreensão do delineamento do estudo e objetivos propostos;
- 4- Cronograma: está presente e adequado ao estudo;
- 5- Orçamento: está presente e devidamente detalhado;
- 6- Termo de assentimento: está presente e devidamente preenchido com base na resolução, apresentando linguagem clara e compatível com o público a ser investigado;
- 7- TCLE: está presente e devidamente preenchido com as exigências da resolução 466/2012 do CNS;
- 8- Instrumentos: estão presentes, sem itens que firmam preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos.

Recomendações:

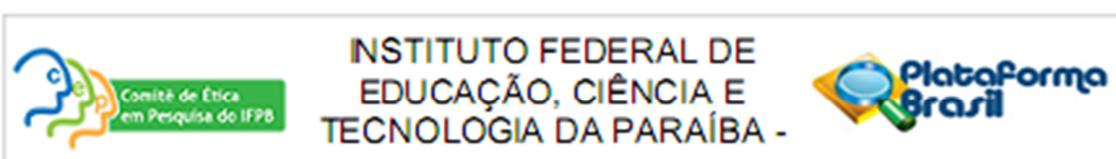
Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - tem IV.3.d).



Continuação do Parecer: 1.583.191

2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 28/02/2017.

Considerações Finais a critério do CEP:

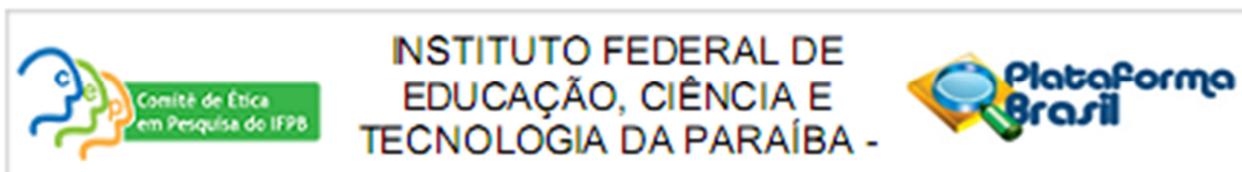
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_667250.pdf	12/05/2016 15:31:45		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_2016.doc	12/05/2016 15:29:45	Gertrudes Nunes de Melo	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.doc	12/05/2016 15:29:38	Gertrudes Nunes de Melo	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_IFPB.doc	12/05/2016 15:29:27	Gertrudes Nunes de Melo	Acelto



Continuação do Parecer: 1.563.191

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_IFPB.doc	12/05/2016 15:29:15	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_CAJAZEIRAS.JPG	06/04/2016 11:12:59	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_CAJAZEIRAS.JPG	06/04/2016 11:12:09	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_CEP.JPG	06/04/2016 11:08:08	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO.JPG	06/04/2016 11:07:28	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CONFIDENCIALIDADE.JPG	06/04/2016 11:06:26	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PRINCESA_ISABEL.JPG	06/04/2016 09:29:41	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PRINCESA_ISABEL.JPG	06/04/2016 09:29:07	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_SOUSA.JPG	06/04/2016 09:09:24	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PICUI.JPG	06/04/2016 09:08:51	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PATOS.JPG	06/04/2016 09:08:22	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_MONTEIRO.JPG	06/04/2016 09:07:44	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_JP.JPG	06/04/2016 09:07:14	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_GUARABIRA.JPG	06/04/2016 09:06:40	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_CABEDELLO.JPG	06/04/2016 09:05:44	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_SOUSA.JPG	06/04/2016 09:04:11	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PICUI.JPG	06/04/2016 09:03:41	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PATOS.JPG	06/04/2016 09:03:14	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_JP.JPG	06/04/2016 09:02:49	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_GUARABIRA.JPG	06/04/2016 09:02:11	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_CABEDELLO.JPG	06/04/2016 09:01:26	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	REITOR.JPG	06/04/2016 09:00:30	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.docx	06/04/2016	Gertrudes Nunes de	Aceito



Continuação do Parecer: 1.563.121

Folha de Rosto	FOLHA_RÓSTO.docx	08:59:48	Melo	Aceito
----------------	------------------	----------	------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Maio de 2016

ANEXO

Projeto: CRiS_Adolescentes**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES****Orientações:**

- Este questionário é sobre os seus comportamentos de risco à saúde.
- Estudantes como você, em todo o estado de Sergipe, estarão respondendo o mesmo questionário. As informações fornecidas por você serão utilizadas para desenvolver programas de saúde para pessoas jovens.
- Atenção! Não escreva o seu nome neste questionário, pois as informações que você fornecer serão anônimas e mantidas em sigilo. Ninguém irá saber o que você respondeu, por isso, seja bastante sincero nas suas respostas.
- Lembre que não há respostas certas e erradas. As suas respostas devem se basear naquilo que você realmente conhece, sente ou faz.
- Lembre que a sua participação nesta pesquisa é voluntária.
- Leia com atenção todas as questões!, Se tiver dúvidas solicite ajuda do professor que estiver aplicando o questionário na sua sala de aula.
- NÃO DEIXE QUESTÕES EM BRANCO (SEM RESPOSTA).

Preencha o quadro abaixo conforme orientações do aplicador:

Território	<input type="text"/> <input type="text"/>	Cidade	<input type="text"/> <input type="text"/>
Escola	<input type="text"/> <input type="text"/>	Turma	<input type="text"/> <input type="text"/>
Qual o nome da Cidade onde você mora? _____			
Massa (kg): _____		Estatura (m): _____	

Perímetro da Cintura: _____

Pressão Arterial: _____

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS E EDUCACIONAIS																																																																																				
<p>1. Qual a sua idade, em anos?</p> <p>A. Menos de 14 anos B. 14 C. 15 D. 16 E. 17 F. 18 G. 19 H. 20 anos ou mais</p> <p>2. Qual o seu sexo?</p> <p>A. Masculino B. Feminino</p> <p>3. Em que série você está?</p> <p>A. 1a série B. 2a. série C. 3a. série</p> <p>4. Você já reprovou em alguma série?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>5. Você já abandonou os estudos alguma vez?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>6. Qual foi o motivo do abandono?</p> <p>A. Precisei trabalhar B. Falta de interesse C. Não entendia as aulas D. Violência na escola ou no percurso para escola E. Outro _____</p> <p>7. Qual o seu estado civil?</p> <p>A. Solteiro(a) B. Casado(a)/vivendo com parceiro(a) C. Outro _____</p> <p>8. Você tem filhos?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>9. Quantos filhos você tem?</p> <p>A. Nenhum B. 01 C. 02 D. + 02</p> <p>10. Você mora com:</p> <p>A. Só o Pai B. Só a Mãe C. Com o Pai e a Mãe D. Outro _____</p> <p>11. Quantas pessoas moram com você?</p> <p>A. 1-2 B. 3-4 C. +4</p> <p>12. Quantos irmãos e irmãs você tem?</p> <p>A. Nenhum B. 1-2 C. 3-4 D. +4</p>	<p>13. Você se considera de que cor:</p> <p>A. Branco B. Preto C. Pardo/moreno D. Outro _____</p> <p>14. Assinale com um X a quantidade de itens que existe em sua casa:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Não</th> <th colspan="4">TEM</th> </tr> <tr> <th colspan="2">Tem</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4 +</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>TV em cores</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Rádio</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Banheiro</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Empregada Mensalista</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Aspirador de Pó</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Máquina de Lavar</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>DVD ou Videocassete</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Geladeira</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Computador ou Notebook</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>15. Qual é a alternativa que melhor indica o nível de estudo da sua mãe:</p> <p>A. Minha mãe não estudou B. Minha mãe apenas sabe ler e escrever pouco C. Minha mãe não concluiu o Ensino Fundamental D. Minha mãe concluiu o Ensino Fundamental E. Minha mãe NÃO concluiu o Ensino Médio F. Minha mãe concluiu o Ensino Médio G. Minha mãe concluiu a faculdade H. Não sei</p> <p>16. Qual é a alternativa que melhor indica o nível de estudo do seu pai:</p> <p>A. Meu pai não estudou B. Meu pai apenas sabe ler e escrever pouco C. Meu pai não concluiu o Ensino Fundamental D. Meu pai concluiu o Ensino Fundamental E. Meu pai NÃO concluiu o Ensino Médio F. Meu pai concluiu o Ensino Médio G. Meu pai concluiu a faculdade H. Não sei</p> <p>17. Em sua residência, quem é o "Chefe da Família"?</p> <p>A. Mãe B. Pai C. Outro _____</p>		Não		TEM				Tem		1	2	3	4 +	TV em cores	A.	B.	C.	D.	E.		Rádio	A.	B.	C.	D.	E.		Banheiro	A.	B.	C.	D.	E.		Empregada Mensalista	A.	B.	C.	D.	E.		Aspirador de Pó	A.	B.	C.	D.	E.		Máquina de Lavar	A.	B.	C.	D.	E.		DVD ou Videocassete	A.	B.	C.	D.	E.		Geladeira	A.	B.	C.	D.	E.		Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	A.	B.	C.	D.	E.		Computador ou Notebook	A.	B.	C.	D.	E.	
	Não		TEM																																																																																	
	Tem		1	2	3	4 +																																																																														
TV em cores	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Rádio	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Banheiro	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Empregada Mensalista	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Aspirador de Pó	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Máquina de Lavar	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
DVD ou Videocassete	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Geladeira	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
Computador ou Notebook	A.	B.	C.	D.	E.																																																																															
INFORMAÇÕES SOBRE TRABALHO E RENDA																																																																																				
<p>18. Qual é a renda familiar mensal (total em R\$)?</p> <p>A. Até 250 B. 250 a 500 C. 500 a 750 D. 750 a 1.000 E. 1.000 a 1.250</p>	<p>19. Qual é a principal fonte de renda da família?</p> <p>A. Aposentadoria B. Bolsa Família/Bolsa Escola C. Trabalho do pai/mãe D. Pensão</p>																																																																																			

<p>F. 1.250 ou +</p> <p>20. Você trabalha?</p> <p>A. Não trabalho</p> <p>B. Sou empregado com salário</p> <p>C. Faço um estágio profissionalizante (com ou sem remuneração)</p> <p>D. Trabalho como voluntário</p> <p>E. Trabalho sem carteira assinada</p> <p>21. Quantas pessoas trabalham de forma remunerada em sua residência?</p> <p>A. Nenhum</p> <p>B. 1-2</p> <p>C. 3-4</p> <p>Se você não trabalha, vá para a questão 28</p> <p>22. Com que idade começou a trabalhar?</p> <p>A. Menos de 10 anos</p> <p>B. 10</p> <p>C. 11</p> <p>D. 12</p> <p>E. 13 ou +</p> <p>23. Em que local você trabalha?</p> <p>A. Comércio</p> <p>B. Indústria</p> <p>C. Agricultura</p> <p>D. Outro _____</p> <p>24. Que tipo de trabalho você realiza? _____</p> <p>25. Quantas horas semanais você trabalha?</p> <p>A. Até 20 horas</p> <p>B. Mais de 20 horas</p> <p>26. Como você se desloca para o trabalho?</p> <p>A. Ônibus</p> <p>B. Carro ou moto</p> <p>C. Bicicleta</p> <p>D. A pé</p> <p>E. Outro _____</p> <p>27. Quanto tempo você gasta no deslocamento para o trabalho?</p> <p>____ horas ____ minutos.</p>	<p>E. Outro _____</p> <p>28. O seu PAI trabalha (excluindo os afazeres domésticos):</p> <p>A. Sem carteira assinada</p> <p>B. Com carteira assinada</p> <p>C. Empregador/Patrão</p> <p>D. Por conta própria</p> <p>E. No setor público</p> <p>F. Não trabalha</p> <p>Se seu pai não trabalha, vá para a questão 32</p> <p>29. Em que local o seu PAI trabalha?</p> <p>A. Comércio</p> <p>B. Indústria</p> <p>C. Agricultura</p> <p>D. Outro _____</p> <p>30. Que tipo de trabalho o seu PAI realiza?</p> <p>_____</p> <p>31. Quantas horas diárias o seu PAI trabalha?</p> <p>A. Menos de 04</p> <p>B. 4 a 6</p> <p>C. 6 a 8</p> <p>D. Mais de 8</p> <p>32. A sua MÃE trabalha (excluindo os afazeres domésticos):</p> <p>A. Sem carteira assinada</p> <p>B. Com carteira assinada</p> <p>C. Empregador/Patrão</p> <p>D. Empregada doméstica</p> <p>E. No setor público</p> <p>F. Não trabalha</p> <p>G. Outro _____</p> <p>Se sua mãe não trabalha, vá para a questão 36</p> <p>33. Em que local a sua MÃE trabalha?</p> <p>A. Comércio</p> <p>B. Indústria</p> <p>C. Agricultura</p> <p>D. Outro _____</p> <p>34. Que tipo de trabalho a sua MÃE realiza?</p> <p>_____</p> <p>35. Quantas horas diárias a sua MÃE trabalha?</p> <p>A. Menos de 04</p> <p>B. 4 a 6</p> <p>C. 6 a 8</p> <p>D. Mais de 8</p>										
INFORMAÇÕES SOBRE AMBIENTE E HABITAÇÃO											
<p>36. A sua residência fica localizada na(o):</p> <table border="1" data-bbox="229 1720 644 1877"> <tbody> <tr> <td>A.</td> <td>Sede do município (área urbana)</td> </tr> <tr> <td>B.</td> <td>Povoado (área rural)</td> </tr> <tr> <td>C.</td> <td>____ Sala(s)</td> </tr> <tr> <td>D.</td> <td>____ Banheiro</td> </tr> <tr> <td>E.</td> <td>OUTROS _____</td> </tr> </tbody> </table> <p>37. Quantos cômodos têm em sua residência?</p> <p>A. ____ Quarto(s)</p> <p>B. ____ Cozinha</p> <p>38. Você mora na cidade em que nasceu?</p> <p>A. Sim</p>	A.	Sede do município (área urbana)	B.	Povoado (área rural)	C.	____ Sala(s)	D.	____ Banheiro	E.	OUTROS _____	<p>39. Você mora em:</p> <p>A. Conjunto habitacional popular</p> <p>B. Casa de vila</p> <p>C. Favela</p> <p>D. Condomínio fechado</p> <p>E. Edificação isolada</p> <p>F. Outro _____</p> <p>40. Qual o tipo de edificação?</p> <p>A. Casa de alvenaria (tijolo)</p> <p>B. Apartamento</p> <p>C. Barraco ou cômodo</p> <p>D. Residência Coletiva (alojamento, pensão,</p>
A.	Sede do município (área urbana)										
B.	Povoado (área rural)										
C.	____ Sala(s)										
D.	____ Banheiro										
E.	OUTROS _____										

<p>B. Não</p> <p>41. Em sua casa tem energia elétrica?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>42. Ao redor da sua casa tem iluminação pública?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>43. Na sua casa tem água encanada?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>44. Onde você mora é abastecido por água de:</p> <p>A. Rede de abastecimento com ligação da rua</p> <p>B. Poço individual</p> <p>C. Rio/Riacho/Represa</p> <p>D. Caminhão pipa</p> <p>E. Outro _____</p>	<p>pensionato, etc)</p> <p>E. Outro</p> <p>45. O lixo da sua casa é:</p> <p>A. Coletado</p> <p>B. Queimado</p> <p>C. Enterrado</p> <p>D. Jogado no rio ou em terreno baldio</p> <p>E. Outro _____</p> <p>46. Na sua casa tem esgoto sanitário?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>47. O esgoto da sua casa é escoado para:</p> <p>A. Rede geral de esgotamento sanitário</p> <p>B. Fossa séptica</p> <p>C. Rio/Riacho/Represa</p> <p>D. Rua ou terreno (a céu aberto)</p> <p>E. Outro _____</p> <p>48. A rua onde você mora é pavimentada (asfaltada ou paralelepípedo)?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p>
--	--

OFERTA E ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE

<p>49. Algum Agente Comunitário de Saúde já visitou a sua casa?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>C. Não Sei</p> <p>50. Você ou algum familiar recebeu orientação sobre a prática de atividade física de um profissional da saúde?</p> <p>A. Sim, eu</p> <p>B. Sim, alguém da minha família</p> <p>C. Não</p> <p>D. Não Sei</p> <p>51. Nos últimos 12 meses, quantas visitas a sua casa recebeu do Programa Saúde da Família?</p> <p>A. Nenhum</p> <p>B. 1-2</p> <p>C. 3-4</p> <p>D. + 4</p> <p>E. Não Sei</p> <p>52. Você tem convênio ou plano de saúde (médico ou dentista)?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>53. Se sim, o convênio ou plano de saúde é:</p> <p>A. Particular</p> <p>B. De empresa</p> <p>C. De sindicato</p> <p>D. Outro _____</p> <p>54. Nos últimos 30 dias, você foi a algum pronto-socorro, hospital, posto de saúde, consultório dentário, clínica ou outro estabelecimento à procura de atendimento para a própria saúde?</p> <p>A. Sim, uma vez</p> <p>B. Sim, 2 vezes ou mais</p> <p>C. Não, mas recebi atendimento em casa de um profissional de saúde</p> <p>D. Não</p>	<p>55. Que tipos de estabelecimento de saúde você procurou?</p> <p>A. Pronto-Socorro</p> <p>B. Posto ou centro de saúde</p> <p>C. Consultório médico</p> <p>D. Outro</p> <p>56. Você teve algum problema de saúde nos últimos 30 dias?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>57. Qual tipo de atendimento você utilizou?</p> <p>A. Particular</p> <p>B. SUS</p> <p>C. Plano de saúde ou convênio</p> <p>D. Não sei</p> <p>O atendimento tinha sido marcado com antecedência?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>58. Quanto tempo demorou para você ser atendido?</p> <p>A. Menos de 1 mês</p> <p>B. 1 a 2 meses</p> <p>C. 3 a 5 meses</p> <p>D. 6 meses ou mais</p> <p>59. Há quanto tempo você foi ao dentista pela última vez?</p> <p>A. Menos de 1 ano</p> <p>B. 1 a 2 anos</p> <p>C. 3 anos ou mais</p> <p>D. Nunca foi ao dentista</p>
---	--

CONSUMO DE ÁLCOOL E USO DE OUTRAS DROGAS

- As questões seguintes perguntam sobre ingestão de bebidas alcoólicas.
- Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de cachaça, vodka, rum, batida, etc.

60. Nos últimos 30 dias, em quantos dias você consumiu pelo menos uma dose de bebida contendo álcool?

- A. Eu nunca bebi álcool
- B. 0 dias
- C. 1 ou 2 dias
- D. 3 a 5 dias
- E. 6 a 9 dias
- F. 10 a 19 dias
- G. 20 a 29 dias
- H. Todos os 30 dias

Se você nunca BEBEU, vá para a questão 67

61. Quantos anos você tinha quando tomou bebida alcoólica pela primeira vez?

- A. Eu nunca consumi bebida alcoólica
- B. Eu tinha 7 anos ou menos
- C. 8 a 9 anos
- D. 10 a 11 anos
- E. 12 a 13 anos
- F. 14 a 15 anos
- G. 16 a 17 anos
- H. 18 anos ou mais

62. Nos últimos 30 dias, nos dias em que você consumiu bebida alcoólica, quantas doses você usualmente bebeu por dia?

- A. Eu não consumi álcool
- B. Menos que 1 dose
- C. 1 dose
- D. 2 doses
- E. 3 doses
- F. 4 doses
- G. 5 ou mais doses

63. Durante a sua vida, quantas vezes você bebeu tanto que ficou embriagado (bêbado)?

- A. Nenhuma vez
- B. 1 a 2 vezes
- C. 3 a 9 vezes
- D. 10 vezes ou mais

64. Durante os últimos 30 dias, como você conseguiu a bebida que você consumiu?

- A. Eu não consumi bebidas alcoólicas
- B. Eu comprei num bar, num restaurante ou num supermercado
- C. Eu comprei de um vendedor de rua
- D. Eu dei dinheiro a alguém para alguém comprar
- E. Eu consegui com meus amigos
- F. Eu consegui na minha casa
- G. Eu peguei sem permissão
- H. Eu consegui de alguma outra forma
- I. Eu consegui em uma festa

65. Durante a sua vida, quantas vezes você teve ressaca, se sentiu doente, teve problemas com sua família ou amigos, faltou à escola ou se envolveu em brigas devido à ingestão de bebidas alcoólicas?

- A. Nenhuma vez
- B. 1 a 2 vezes
- C. 3 a 9 vezes
- D. 10 vezes ou mais

66. Você já usou drogas?

- A. Sim
- B. Não

Se você nunca usou droga, vá para a questão 72

67. Qual(is) droga(s) você usou?

- A. Loló
- B. Cola de sapateiro
- C. Lança Perfume
- D. Maconha
- E. Crack
- F. Cocaína
- G. Outra

68. Quantos anos você tinha quando usou drogas pela primeira vez?

- A. Eu nunca usei drogas
- B. Eu tinha 7 anos ou menos
- C. 8 a 9 anos
- D. 10 a 11 anos
- E. 12 a 13 anos
- F. 14 a 15 anos
- G. 16 a 17 anos
- H. 18 anos ou mais

69. Nos últimos 30 dias, quantas vezes você usou drogas?

- A. Não usei drogas
- B. 1 ou 2 dias
- C. 3 a 5 dias
- D. 6 a 9 dias
- E. 10 a 19 dias
- F. 20 a 29 dias
- G. Todos os dias

70. Durante os últimos 30 dias, como você conseguiu a droga que usou?

- A. Eu não uso drogas
- B. Eu comprei de alguém
- C. Eu dei o dinheiro para alguém comprar
- D. Eu consegui com meus amigos
- E. Eu consegui com meus familiares
- F. Eu peguei sem permissão
- G. Eu consegui de alguma outra forma

HÁBITOS ALIMENTARES

71. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você sentiu fome porque não tinha comida suficiente na

- C. Algumas vezes

<p>sua casa?</p> <p>A. Nunca B. Raramente</p> <p>As questões seguintes são sobre a frequência com que você consome alguns alimentos</p> <p>72. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você comeu frutas, como banana, laranja, abacaxi, goiaba ou outras?</p> <p>A. Eu não comi frutas nos últimos 30 dias B. Menos de 1 vez por dia C. 1 vez por dia D. 2 vezes por dia E. 3 vezes por dia F. 4 vezes por dia G. 5 ou mais vezes por dia</p> <p>73. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você tomou suco natural de frutas?</p> <p>A. Eu não tomei sucos nos últimos 30 dias B. Menos de 1 vez por dia C. 1 vez por dia D. 2 vezes por dia E. 3 vezes por dia F. 4 vezes por dia G. 5 ou mais vezes por dia</p>	<p>D. A maioria das vezes E. Sempre</p> <p>74. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia, você comeu verduras, como alface, cebola, tomate, pimentão, cenoura, beterraba e outras?</p> <p>A. Eu não comi verduras nos últimos 30 dias B. Menos de 1 vez por dia C. 1 vez por dia D. 2 vezes por dia E. 3 vezes por dia F. 4 vezes por dia G. 5 ou mais vezes por dia</p> <p>75. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você bebeu refrigerantes ou outras bebidas artificiais?</p> <p>A. Eu não bebi refrigerantes nos últimos 30 dias B. Menos de 1 vez por dia C. 1 vez por dia D. 2 vezes por dia E. 3 vezes por dia F. 4 vezes por dia G. 5 ou mais vezes por dia</p> <p>76. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você comeu feijão com arroz?</p> <p>A. Eu não comi feijão com arroz nos últimos 30 dias B. Menos de 1 vez por dia C. 1 vez por dia D. 2 vezes por dia E. 3 vezes por dia F. 4 vezes por dia G. 5 ou mais vezes por dia</p>
HIGIENE	
As questões seguintes são sobre hábitos de higiene pessoal como escovar os dentes e lavar as mãos.	
<p>77. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você escovou os dentes?</p> <p>A. Eu não escovei meus dentes nos últimos 30 dias B. Menos de 1 vez por dia C. 1 vez por dia D. 2 vezes por dia E. 3 vezes por dia F. 4 ou mais vezes por dia</p> <p>78. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você lavou as mãos antes de comer?</p> <p>A. Nunca B. Raramente C. Algumas vezes D. A maioria das vezes E. Sempre</p>	<p>79. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você lavou as mãos depois de usar o banheiro?</p> <p>A. Nunca B. Raramente C. Algumas vezes D. A maioria das vezes E. Sempre</p> <p>80. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você usou sabonete ou sabão para lavar as suas mãos?</p> <p>A. Nunca B. Raramente C. Algumas vezes D. A maioria das vezes E. Sempre</p>
SENTIMENTOS E RELACIONAMENTOS	
As questões seguintes são sobre os seus sentimentos e sobre a qualidade dos seus relacionamentos	
<p>81. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você se sentiu sozinho?</p> <p>A. Nunca B. Raramente C. Algumas vezes</p>	<p>A. Nunca B. Raramente C. Algumas vezes D. A maioria das vezes E. Sempre</p>

<p>D. A maioria das vezes E. Sempre</p> <p>82. Durante os últimos 12 meses, com que frequência você esteve tão preocupado com alguma coisa que não conseguiu dormir à noite? D. 3 ou mais</p> <p>As questões seguintes são sobre o seu sono e sua religiosidade.</p> <p>84. Com que frequência você considera que DORME BEM? A. Nunca B. Raramente C. Algumas vezes D. A maioria das vezes E. Sempre</p> <p>85. Em dias de uma semana normal, em média, quantas horas você dorme por dia? A. Menos de 6 horas B. 6 horas C. 7 horas D. 8 horas E. 9 horas F. 10 horas ou mais</p> <p>86. Como você avalia a qualidade do seu sono? A. Ruim B. Regular C. Boa D. Muito Boa E. Excelente</p> <p>87. Em geral, você considera sua saúde geral: A. Ruim B. Regular C. Boa D. Excelente</p>	<p>83. Quantos amigos próximos (pessoas com quem você pode contar se precisar) você tem? A. 0 B. 1 C. 2</p> <p>88. Qual a sua Religião? A. Não tenho Religião B. Católica C. Evangélica D. Espírita E. Outra _____</p> <p>89. Você se considera praticante da sua religião? A. Sim B. Não</p> <p>90. Como você descreve o nível de estresse em sua vida? A. Raramente estressado B. Às vezes estressado C. Quase sempre estressado D. Sempre estressado</p> <p>91. Baseado em seu conhecimento geral, o que é saúde para você?</p> <p>92. Cite em ordem de valor, 3 fatores (indicadores) que você considera como importantes para se adquirir uma boa saúde? A. _____ B. _____ C. _____</p>
--	--

ATIVIDADES FÍSICAS

- As questões seguintes são sobre atividade física. Atividade física é qualquer atividade que provoca um aumento nos seus batimentos cardíacos e na sua frequência respiratória. Atividade física pode ser realizada praticando esportes, fazendo exercícios, trabalhando, realizando tarefas domésticas, dançando, jogando bola com os amigos ou andando a pé ou de bicicleta;
- Para responder as questões seguintes considere o tempo que você gastou em todas as atividades que realizou.

<p>93. Para as pessoas no geral, no mínimo quantos dias da semana você acha que elas devem ser fisicamente ativas para ser bom para a saúde? A. _____ dia(s) por semana B. Não importa a frequência C. Exercício é ou pode fazer mal D. Não sei</p> <p>94. Em cada um dos dias que alguém faz alguma atividade física, no mínimo por quanto tempo deve fazer para ser bom para a saúde? A. _____ (min/dia)</p> <p>95. Toda essa atividade física diária deve ser feita em uma sessão ou pode ser dividido em períodos curtos? A. Somente uma sessão B. Não importa C. Somente curtos períodos D. Não sei</p>	<p>C. Deve fazer a pessoa se sentir ligeiramente aquecida e respirando com mais dificuldade que o normal</p> <p>D. Não deve fazer a pessoa respirar mais difícil do normal</p> <p>E. Não sei</p> <p>97. Assinale SOMENTE UMA das alternativas abaixo que melhor represente o que você faz em relação à realização de atividade física: A. Eu não faço atividade física e não tenho intenção de começar. B. Eu não faço atividade física, mas estou pensando em começar. C. Eu faço atividade física algumas vezes, mas não regularmente. D. Eu faço atividade física regularmente, mas iniciei nos últimos 6 meses.</p>
--	---

<p>96. Se alguém está fazendo atividade física para melhorar a saúde, qual das seguintes afirmações descreve melhor quanto esforço ela precisa fazer?</p> <p>A. Deve deixar a pessoa se sentir exausta B. Deve fazer a pessoa se sentir sem fôlego e suada</p> <p>Obs. Se você assinalou o item F escolha mais uma das alternativas entre A e E</p> <p>98. Durante os últimos 7 dias, quantos dias você foi fisicamente ativo por um total de pelo menos 60 minutos por dia?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 dias E. 4 dias F. 5 dias G. 6 dias H. 7 dias</p> <p>99. Durante uma semana típica ou normal, em quantos dias você é fisicamente ativo por um total de pelo menos 60 minutos ao dia?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 dias E. 4 dias F. 5 dias G. 6 dias H. 7 dias</p> <p>100. Durante uma semana típica ou normal, em quantas aulas de Educação Física você participa?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 ou mais</p> <p>Você realiza, regularmente, algum tipo de atividade física no seu tempo livre, como exercícios, esportes, danças ou artes marciais?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>101. “Eu gosto de fazer atividades físicas”! O que você diria desta afirmação:</p> <p>A. Discordo totalmente B. Discordo em parte C. Nem concordo, nem discordo D. Concordo em parte E. Concordo totalmente</p> <p>102. Considera-se fisicamente ativo o jovem que acumula pelo menos 60 minutos diários de atividades físicas em 5 ou mais dias da semana. Em relação aos seus hábitos de prática de atividades físicas, você diria que:</p> <p>A. Sou fisicamente ativo há mais de 6 meses B. Sou fisicamente ativo há menos de 6 meses C. Não sou, mas pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 30 dias</p>	<p>E. Eu faço atividade física regularmente há mais de 6 meses. F. Eu fazia atividade física até há 6 meses, mas agora não.</p> <p>103. Qual a atividade de lazer de sua preferência?</p> <p>A. Praticar esportes B. Fazer exercícios C. Nadar D. Pedalar E. Jogar dominó ou cartas F. Assistir TV G. Jogar videogame H. Usar o computador I. Conversar com os amigos J. Outras atividades _____</p> <p>A questão seguinte é sobre o tempo que você fica sentado quando não está na escola ou fazendo trabalhos domésticos.</p> <p>104. Em um dia normal (típico), quanto tempo você gasta sentado, assistindo televisão, jogando no computador, conversando com amigos, jogando cartas ou dominó?</p> <p>A. Menos de 1 hora por dia B. 1 a 2 horas por dia C. 3 a 4 horas por dia D. 5 a 6 horas por dia E. 7 a 8 horas por dia F. Mais do que 8 horas por dia</p> <p>105. Nos dias de aula (segunda a sexta-feira), quantas horas por dia você passa assistindo TV?</p> <p>A. Eu não assisto TV em dias da semana B. < 1 hora por dia C. 1 hora por dia D. 2 horas por dia E. 3 horas por dia F. 4 horas por dia G. 5 ou mais horas por dia</p> <p>106. Nos finais de semana (sábado e domingo), quantas horas por dia você passa assistindo TV?</p> <p>A. Eu não assisto TV em dias de final de semana B. < 1 hora por dia C. 1 hora por dia D. 2 horas por dia E. 3 horas por dia F. 4 horas por dia G. 5 ou mais horas por dia</p> <p>As questões seguintes são sobre o modo como você se desloca para ir de casa para escola e da escola para sua casa.</p> <p>107. Durante os últimos 7 dias, em quantos dias você andou a pé ou de bicicleta para ir e voltar da escola?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 dias E. 4 dias F. 5 dias</p>
--	---

<p>D. Não sou, mas pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 6 meses</p> <p>E. Não sou, e não pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 6 meses</p> <p>A. Menos de 10 minutos por dia</p> <p>B. 10 a 19 minutos por dia</p> <p>C. 20 a 29 minutos por dia</p> <p>D. 30 a 39 minutos por dia</p> <p>E. 40 a 49 minutos por dia</p> <p>F. 50 a 59 minutos por dia</p> <p>G. 60 minutos ou mais por dia</p> <p>109. Cite três atividades que você mais gosta nas aulas de Educação Física:</p> <p>A. _____</p> <p>B. _____</p> <p>C. _____</p>	<p>G. 6 dias</p> <p>H. 7 dias</p> <p>108. Durante os últimos 7 dias, quanto tempo em média você gastou para ir de casa para escola e voltar até a sua casa (some o tempo que você leva para ir e para voltar)?</p> <p>110. Cite três atividades que você menos gosta nas aulas de Educação Física:</p> <p>A. _____</p> <p>B. _____</p> <p>C. _____</p> <p>111. Cite três atividades que você realiza no seu tempo livre (lazer):</p> <p>A. _____</p> <p>B. _____</p> <p>C. _____</p>
---	--

SEUS COMPORTAMENTOS NA ESCOLA E CASA

- As questões seguintes são sobre suas experiências na escola e em casa.

<p>112. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você perdeu aula ou deixou de ir à escola sem permissão de alguém?</p> <p>A. 0 dia</p> <p>B. 1 a 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p> <p>D. 6 a 9 dias</p> <p>E. 10 ou mais dias</p> <p>113. Durante os últimos 30 dias, com que frequência você percebeu que a maioria dos estudantes da sua escola estava sendo gentis e colaboradores com você?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>114. Durante os últimos 30 dias, com que frequência seus pais ou responsáveis verificaram se as suas tarefas escolares estavam feitas?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p>	<p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>115. De uma maneira geral, você diria que gosta do tempo que passa na escola?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>116. Durante os últimos 30 dias, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>117. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes seus pais ou responsáveis realmente sabiam o que você estava fazendo no seu tempo livre?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p>
--	---

TABAGISMO: As questões seguintes são sobre o uso de cigarros ou outro tipo de tabaco

<p>118. Quantos anos você tinha quando experimentou cigarro pela primeira vez?</p> <p>A. Eu nunca fumei cigarros</p> <p>B. 7 anos ou menos</p> <p>C. 8 ou 9 anos</p> <p>D. 10 ou 11 anos</p> <p>E. 12 ou 13 anos</p> <p>F. 14 ou 15 anos</p> <p>G. 16 anos ou mais velho</p> <p>119. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você fumou cigarros?</p> <p>A. 0 dia (nenhum dia)</p> <p>B. 1 ou 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p>	<p>A. 0 dia (nenhum dia)</p> <p>B. 1 ou 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p> <p>D. 6 a 9 dias</p> <p>E. 10 a 19 dias</p> <p>F. 20 a 29 dias</p> <p>G. Todos os 30 dias</p> <p>121. Durante os últimos 12 meses, você já tentou parar de fumar cigarros?</p> <p>A. Eu nunca fumei cigarros</p> <p>B. Eu não fumei cigarro nos últimos 12 meses</p> <p>C. Sim</p> <p>D. Não</p> <p>122. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias</p>
---	--

<p>D. 6 a 9 dias E. 10 a 19 dias F. 20 a 29 dias</p> <p>120. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você usou qualquer outra forma de tabaco, como cigarro de palha, cachimbo ou cigarro de fumo de rolo?</p> <p>123. Qual dos seus pais ou responsáveis usam alguma forma de tabaco?</p> <p>A. Nenhum B. Pai ou responsável</p>	<p>alguém fumou na sua presença?</p> <p>A. 0 dia (nenhum dia) B. 1 ou 2 dias C. 3 a 5 dias D. 6 a 9 dias E. 10 a 19 dias F. 20 a 29 dias G. Todos os 30 dias</p> <p>C. Mãe ou responsável D. Os dois E. Eu não sei</p>
---	--

VIOLÊNCIA

As próximas questões são sobre violência física. Violência física é quando uma ou mais pessoas batem em alguém ou quando uma ou mais pessoas machucam outra pessoa com arma (pau, faca ou revólver). Não é considerada violência física quando dois estudantes de mesma força decidem brigar entre si.

<p>125. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você sofreu algum tipo de violência física?</p> <p>A. Nenhuma vez B. 1 vez C. 2 ou 3 vezes D. 4 ou 5 vezes E. 6 ou 7 vezes F. 8 ou 9 vezes G. 10 ou 11 vezes H. 12 vezes ou mais</p> <p>126. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você esteve envolvido numa briga?</p> <p>A. Nenhuma vez B. 1 vez C. 2 ou 3 vezes D. 4 ou 5 vezes E. 6 ou 7 vezes F. 8 ou 9 vezes G. 10 ou 11 vezes H. 12 vezes ou mais</p> <p>127. Durante os últimos 12 meses, o que você fazia quando aconteceu com você um dano grave?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses B. Jogando ou treinando para um esporte C. Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte D. Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte E. Andando de bicicleta, a pé ou em outra específica forma de transporte não-motorizado F. Dirigindo um carro ou outro veículo motor G. Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte H. Nada I. Alguma outra coisa</p> <p>128. Durante os últimos 12 meses, qual foi a principal causa do dano grave ocorrido com você?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses B. Eu estava num acidente com veículo motor ou fui machucado por um veículo motor</p>	<p>H. Alguma outra coisa causou meu ferimento</p> <p>129. Durante os últimos 12 meses, como foi que ocorreu o dano mais sério com você?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses B. Eu me machuquei por acidente C. Alguém me machucou por acidente D. Eu me machuquei por propósito E. Alguém me machucou de propósito</p> <p>130. Durante os últimos 12 meses, qual foi o dano mais sério ocorrido com você?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses B. Eu tivesse osso quebrado ou uma articulação deslocada C. Eu tive um corte ou uma perfuração D. Eu tive uma convulsão, ou outro dano na cabeça ou pescoço, eu estive desmaiado, ou não pude respirar E. Eu tive um ferimento de tiro F. Eu tive uma queimadura séria G. Eu perdi todo ou parte do meu pé, perna, mão ou braço. H. Alguma outra coisa aconteceu comigo</p> <p>• A próxima pergunta é sobre “bullying”. O bullying ocorre quando um estudante diz ou faz coisas ruins ou desagradáveis para outro estudante. Também é considerado <i>bullying</i> quando um estudante é humilhado ou quando ele é isolado propositalmente. Não é <i>bullying</i> quando dois estudantes que têm aproximadamente a mesma força ou resistência discutem ou brigam.</p> <p>131. Durante os últimos 30 dias, de que maneira você geralmente sofreu bullying?</p> <p>A. Eu não sofri bullying nos últimos 30 dias B. Eu fui atacado, chutado, empurrado ou trancado em algum lugar contra a minha vontade C. Eu fui ridicularizado por causa da cor da minha pele D. Eu fui ridicularizado por causa da minha religião E. Eu fui ridicularizado com brincadeiras,</p>
---	--

<p>C. Eu caí</p> <p>D. Alguma coisa caiu em mim ou bateu em mim</p> <p>E. Eu estava brigando com alguém</p> <p>F. Eu fui atacado, agredido ou abusado por alguém</p> <p>G. Eu estava dentro de fogo ou muito perto de chama ou alguma coisa quente</p>	<p>comentários ou gestos sexuais</p> <p>F. Eu fui isolado, deixado de fora de atividades ou completamente ignorado</p> <p>G. Eu fui ridicularizado por causa da aparência do meu corpo ou do meu rosto</p> <p>H. Eu sofri alguma outra forma de bullying</p> <p>Obrigado pela sua colaboração!</p>
--	---

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do IFPB Campus Sousa

L732p

Lima Junior, Jose Almeida de.

Participação nas aulas de educação física e fatores associados. - Sousa, 2017.

53 p.

Orientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB –
Sousa.

– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba.

1 Educação Física - Aulas. 2 Saúde - Indicador. 3
Religião - Indicador. 4 Ensino Médio – Cajazeiras, PB I
Título.

IFPB / BC

CDU – 796:37